

## **ÍNDICE DE RESUMOS (CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL)**

- 1. A POPULARIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE AS AVES DE RAPINA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA 5**
- 2. APREENSÕES DE AVES SILVESTRES NO NORDESTE DA BAHIA: DADOS DO CETAS CHICO MENDES 6**
- 3. HEMOPARASITISMO EM AVES SILVESTRES DE ÁREAS FRAGMENTADAS E CONTÍNUAS DO CERRADO TOCANTINENSE 7**
- 4. ABUNDÂNCIA DO *PLATYCICHLA FLAVIPES* E DO *TURDUS ALBICOLLIS* (AVES: MUSCICAPIDAE) EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE FRUTOS NA FLORESTA ATLÂNTICA 8**
- 5. EFEITOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS DOS AMBIENTES ALAGÁVEIS NA COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE AVES PISCÍVORAS NO PANTANAL 9**
- 6. AVES: CONHECER PARA PRESERVAR – UM PROJETO DE EXTENSÃO 10**
- 7. PREDACÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ILHA NA MATA ATLÂNTICA: EFEITO DO TIPO DE OVO 11**
- 8. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO MONITORAMENTO DA AVIFAUNA NA USINA EÓLICA DO HORIZONTE, ÁGUA DOCE, SANTA CATARINA 12**
- 9. RECEBIMENTO DE AVES SILVESTRES PROVENIENTES DO COMÉRCIO ILEGAL PELA DIVISÃO DE FAUNA/DEPAVE-3 NA CIDADE DE SÃO PAULO-SP. 13**
- 10. DIVERSIDADE DE PREDADORES DE NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ÁREA URBANA E UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TOCANTINS 14**
- 11. DEMOGRAFIA E CONSERVAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE *SUIRIRI ISLERORUM* (AVES: TYRANNIDAE) NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL 15**

<b>12. CONHECIMENTO LOCAL DE UM JOVEM MIMOSEANO SOBRE A AVIFAUNA PANTANEIRA</b>	<b>16</b>
<b>13. AVALIAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE <i>CALIDRIS PUSILLA</i> NA COROA DO AVIÃO, PERNAMBUCO, UTILIZANDO O PESO COMO PARÂMETRO</b>	<b>17</b>
<b>14. REVITALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORNITOLÓGICA DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO: UM DESAFIO PERANTE A MODERNIDADE</b>	<b>18</b>
<b>15. UTILIZAÇÃO DA AVIFAUNA DO ATERRO CONTROLADO DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO/RJ COMO MODELO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>19</b>
<b>16. BIODIVERSIDADE DE AVES NO ESTADO DE GOIÁS</b>	<b>20</b>
<b>17. PASSERIFORMES APREENDIDOS NO COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.</b>	<b>21</b>
<b>18. O PROJETO DE CONSERVAÇÃO DA ARARA-AZUL-DE-LEAR E O ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>19. OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM GAVIÃO-POMBO-PEQUENO <i>LEUCOPTERNIS LACERNULATA</i> NO MUNICIPIO DE SÃO PAULO-SP</b>	<b>23</b>
<b>20. ESTUDO DA AVIFAUNA DO CÓRREGO DO TOURO E DA ÁREA DE PROTEÇÃO DO PROJETO CUMANDAÍ COMO SUBSÍDIO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>24</b>
<b>21. EFEITOS DA ESTRUTURA DE PAISAGENS FRAGMENTADAS E DA CAPACIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DE <i>CHIROXIPHIA CAUDATA</i> SOBRE SUA INCIDÊNCIA NO PLANALTO ATLÂNTICO DE SÃO PAULO</b>	<b>25</b>
<b>22. ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM AVES ATINGIDAS PELO TRÁFICO DE FAUNA SILVESTRE.</b>	<b>26</b>
<b>23. SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS E PROBABILIDADES DE EXTINÇÃO PARA A COMUNIDADE DE AVIFAUNA EM GOIÁS, BRASIL.</b>	<b>27</b>
<b>24. UTILIZAÇÃO DE POLEIROS ARTIFICIAIS PARA ATRAÇÃO DE AVES DISPERSORAS DE SEMENTES EM UMA ÁREA DE REFLORESTAMENTO NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ, REGIÃO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.</b>	<b>28</b>

<b>25. TEMPO DE EXPOSIÇÃO E PREDACÃO EM NINHOS ARTIFICIAIS</b>	<b>29</b>
<b>26. CONSERVAÇÃO DO PATO-MERGULHÃO (<i>MERGUS OCTOSETACEUS</i>) NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG: NOVOS REGISTROS E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE PARA A PROTEÇÃO DA ESPÉCIE.</b>	<b>30</b>
<b>27. ANÁLISE DE POLIMORFISMO DE INICIADORES HETERÓLOGOS PARA LOCOS DE MICROSSATÉLITE NO PAPAGAIO-CHARÃO (<i>AMAZONA PRETREI</i>, PSITTACIDAE).</b>	<b>31</b>
<b>28. CONSERVAÇÃO DE <i>ASTHENES LUIZAE</i> (AVES: FURNARIIDAE) NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS.</b>	<b>32</b>
<b>29. PERCEPÇÃO POPULAR DE FALCONIFORMES NA ILHA DE SANTA CATARINA</b>	<b>33</b>
<b>30. PRESENÇA DA ESPÉCIE <i>ARATINGA LEUCOPHTHALMA</i> NAS RESIDÊNCIAS URBANAS E GRAU DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO DE DORES DE GUANHÃES – MG.</b>	<b>34</b>
<b>31. AVALIAÇÃO DO USO DE POLEIROS ARTIFICIAIS COMO ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS ATRAVÉS DA DISPERSÃO DE SEMENTES POR AVES</b>	<b>35</b>
<b>32. A LAVADEIRA-DA-CARA-BRANCA, <i>FLUVICOLA ALBIVENTER</i>, UMA NOVA ESPÉCIE PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E UM INUSITADO SÍMBOLO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.</b>	<b>36</b>
<b>33. ECOTURISMO E OBSERVAÇÃO DE AVES NA FLORESTA NACIONAL DA RESTINGA DE CABEDELO - PB.</b>	<b>37</b>
<b>34. ANÁLISE SANGUÍNEA DE AVES SILVESTRES COMO METODOLOGIA DE ESTUDOS PARA SUBSIDIAR A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE</b>	<b>38</b>
<b>35. AVALIAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BASEADA EM PADRÕES DE RIQUEZA, ENDEMISMO E AMEAÇA DA AVIFAUNA.</b>	<b>39</b>
<b>36. PRESSÕES ANTRÓPICAS AFETAM A REMOÇÃO DE FRUTOS POR AVES</b>	<b>40</b>

**37. INFLUÊNCIA DO TAMANHO E DA CONECTIVIDADE DE FRAGMENTOS FLORESTAIS PARA A MANUTENÇÃO DE AVES**

**41**

# 1. A POPULARIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE AS AVES DE RAPINA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA

Michelle Lanzer<sup>1,2</sup>, Marcelo A. Villegas Vallejos<sup>1</sup>, Camila Valente Maiolino<sup>1</sup>, Marco Aurélio-Silva<sup>1</sup> e Euclides Fontoura da Silva Júnior<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais UFPR; <sup>2</sup>E-mail: mlanzer.bio@ufpr.br; <sup>3</sup>E-mail: biomuseu@ufpr.br

Muitas vezes vistas como vilãs, devido aos seus hábitos predadores, eventuais danos econômicos, mitos e lendas correntes entre a população, as aves de rapina sofrem as péssimas consequências decorrentes da falta de informação. Por isso são necessárias ações que visem a divulgação dos conhecimentos científicos acerca desse importante grupo de aves. O projeto intitulado "Aves de Rapina: Mitos e Verdades!", desenvolvido desde 2005, está inserido no Programa Ciência Vai À Escola, criado em 1995 pelo Museu de Ciências Naturais da UFPR. O Programa tem entre seus objetivos a popularização e alfabetização científicas através de ações com a comunidade e com os corpos docente e discente dos Ensinos Fundamental e Médio das redes pública e privada. Desde seu início o Programa foi aplicado em oito cidades paranaenses, totalizando um público aproximado de 2000 pessoas. Para a execução do presente projeto foram empregados métodos expositivos e dialógicos, utilizando-se da exposição de painéis, aves taxidermizadas, egragópilas e execução de vocalizações das espécies representadas. Foram também distribuídos informativos e aplicados questionários entre a comunidade. O Vale do Ribeira paranaense foi piloto para a aplicação desse projeto por possuir uma rica e representativa avifauna e um dos mais baixos IDH do Estado. Na cidade de Cerro Azul participaram aproximadamente 600 pessoas entre alunos, professores e da comunidade em geral. Em média, a cada dez docentes entrevistados apenas um soube responder corretamente questões básicas sobre a vida das aves de rapina. É de extrema importância o trabalho junto ao corpo docente, uma vez que este é o principal agente disseminador de conhecimentos e interventor das condições culturais estabelecidas em uma comunidade. Apesar de preliminares, esses dados demonstram a urgente necessidade de ações educativas que tenham como foco a divulgação de informações sobre a fauna rapineira. Esse projeto terá continuidade na cidade de Cerro Azul e posteriormente poderá ser aplicado em outras regiões do Estado do Paraná.

**Palavras-chave:** Aves de rapina, educação científica, Vale do Ribeira

**Apoio:** PROEC - UFPR

## 2. APREENSÕES DE AVES SILVESTRES NO NORDESTE DA BAHIA: DADOS DO CETAS CHICO MENDES

Oberdan Coutinho Nunes<sup>1,2</sup>, Vanessa Cristina Vieira de Azevedo<sup>1,3</sup> e Thiago Filadelfo Miranda<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>CETAS - IBAMA/BA <sup>2</sup>Mestrado em Medicina Veterinária Tropical, Universidade Federal da Bahia, onunes@ufba.br <sup>3</sup>Universidade Católica do Salvador, crisvanessa@hotmail.com <sup>4</sup>Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia, thiago\_bioufba@yahoo.com.br.

O tráfico de animais silvestres pode trazer consequências irreversíveis para o meio ambiente, como o empobrecimento da diversidade faunística, diminuição das populações selvagens das espécies afetadas e introdução inadequada de espécies exóticas. O hábito de manter aves em cativeiro está presente na população brasileira em todas as classes sociais, e medidas de controle desta atividade, que tem previsão legal na legislação brasileira, dependem da fiscalização de órgãos como o IBAMA e as polícias florestais. Coletou-se dados referentes às aves apreendidas (n=2615) no nordeste da Bahia entre janeiro de 2004 e abril de 2006, e encaminhadas ao CETAS Chico Mendes - IBAMA/BA (Salvador). As aves representaram 90,1% das apreensões, valor próximo aos publicados para o País. Destacaram-se os Passeriformes - 80,1%, dos quais 75% machos adultos – sendo *Paroaria dominicana*, *Gnorimopsar chopi* e *Icterus jamaicaii* as espécies mais freqüentes, todas presentes no semi-árido baiano, que é a principal área de captura dessas e de diversas outras aves para abastecimento do tráfico nacional. Os psitacídeos foram o segundo grupo mais freqüente (16,3% das apreensões) e *Amazona aestiva* a espécie mais comum, sendo 97,2% filhotes. Tal ave é geralmente criada como animal de companhia devido à capacidade de imitar a voz humana e elevado grau de mansidão. Essa espécie é freqüentemente associada a Psitacose, uma zoonose que pode se manifestar em condições de saúde desfavoráveis ao animal e acometer populações silvestres inteiras em diversas áreas do País, tornando arriscado a aquisição ou soltura indevida desses indivíduos. Além das já citadas, destaca-se a ocorrência de espécies exóticas para a Bahia e o nordeste, como *Agelasticus thilius*, *Molothrus rufoaxillaris* e *Sporophila cinnamomea*, o que demonstra que o tráfico também ocorre no sentido sul - norte, apesar de pouco freqüente. Ocorreram também espécies incluídas na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, como *Carduelis yarrellii*, *Crypturellus noctivagus* e *S. cinnamomea*. Dentre as aves apreendidas, 25,3% necessitaram de cuidados veterinários, sendo que destas, 99,2% foram casos de desnutrição devido ao pobre suprimento nutricional e hídrico entre o momento da captura e a chegada ao CETAS.

**Palavras-chave:** tráfico de animais silvestres, Centro de Triagem, Bahia.

### 3. HEMOPARASITISMO EM AVES SILVESTRES DE ÁREAS FRAGMENTADAS E CONTÍNUAS DO CERRADO TOCANTINENSE

Deborah Rodello<sup>1</sup> Renato Torres Pinheiro<sup>2</sup>

1. Graduanda em Ciências Biológicas – UFT. E-mail emurawa@uft.edu.br 2. Curso de Ciências Biológicas – UFT. E-mail renatopin@uft.edu.br

As condições ambientais adversas, como a fragmentação, afetam a sobrevivência natural das populações de várias maneiras, provocando alterações que podem resultar em um aumento da predação, competição, parasitismo e doenças. Atualmente, um dos fatores considerados como responsável pelo declínio de aves florestais é a susceptibilidade das espécies à presença de parasitos. Para obter informações sobre a prevalência e intensidade de parasitos sanguíneos em passeriformes do Cerrado e testar a hipótese de que aves de ambientes alterados estão mais susceptíveis à presença de hemoparasitos. Foram coletadas informações de aves do centro urbano de Palmas, região central do Tocantins e do Parque Estadual do Cantão, localizado a oeste do Estado. Na área urbana foram capturados 55 indivíduos distribuídos em 24 espécies. Das 20 amostras viáveis, 7 (35%) estavam parasitadas. Houve uma maior prevalência de *Haemoproteus* sp., presente em 5 (71,4%) amostras e maior intensidade de *Plasmodium* sp., sendo *Arremon taciturnus* a espécie com maior prevalência, apresentando 336 parasitos por 200 campos visuais. Na região do Cantão das 86 amostras viáveis, encontrou-se apenas parasitos do gênero *Haemoproteus* sp., presentes em 5 (5,81%) das amostras. Este gênero também foi responsável pela maior intensidade de parasitismo. *Columbina talpacoti* foi a espécie que apresentou maior prevalência com 42 parasitos por 200 campos visuais. O gênero *Trypanossoma* e *Leucocytozon* não foram detectados em nenhuma das amostras analisadas nas duas áreas. Os dados ainda que preliminares, demonstram haver uma maior incidência de parasitismo na área urbana, sendo esta significativamente maior que na área preservada ( $X^2=11,97$ ,  $gl=1$ ,  $p=0.0005$ ), corroborando com a hipótese de que há maior prevalência de hemoparasitos em aves de ambientes alterados.

**Palavras-chaves:** Fragmentação, hemoparasitos, Tocantins

#### 4. ABUNDÂNCIA DO *PLATYCICHLA FLAVIPES* E DO *TURDUS ALBICOLLIS* (AVES: MUSCICAPIDAE) EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE FRUTOS NA FLORESTA ATLÂNTICA

Everaldo Rodrigo de Castro<sup>1</sup>, Mauro Galetti<sup>2</sup>, L. Patrícia C. Morellato<sup>3</sup>, Marina Corrêa Côrtes<sup>4</sup> e Luis Navarro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>PG em Biologia Vegetal, UNESP, Rio Claro, SP, E-mail: [ercastro@rc.unesp.br](mailto:ercastro@rc.unesp.br).

<sup>2</sup>Depto. de Ecologia, UNESP, Rio Claro, SP, E-mail: [mgaletti@rc.unesp.br](mailto:mgaletti@rc.unesp.br).

<sup>3</sup>Depto. de Botânica, UNESP, Rio Claro, SP, E-mail: [pmorella@rc.unesp.br](mailto:pmorella@rc.unesp.br).

<sup>4</sup>PG em Biologia Vegetal, UNESP, Rio Claro, SP, E-mail: [mccortes@rc.unesp.br](mailto:mccortes@rc.unesp.br).

<sup>5</sup>Depto. de Biologia Vegetal, UVIGO, Vigo, Espanha, E-mail: [lnavarro@uvigo.es](mailto:lnavarro@uvigo.es).

Tem-se sugerido que algumas aves frugívoras realizam movimentos altitudinais a procura de frutos na floresta atlântica. O objetivo deste trabalho é testar se a disponibilidade de frutos do palmito *Euterpe edulis* e da comunidade de plantas influencia os padrões de movimentos de duas espécies de aves da família Muscicapidae: *Platycichla flavipes* que é uma espécie migratória e *Turdus albicollis* que é uma espécie residente. Este estudo foi desenvolvido em três tipos florestais: floresta de restinga, floresta de planície e floresta de encosta no Parque Estadual da Ilha do Cardoso/Cananéia/SP, durante três anos de estudo. A fenologia de frutificação do palmito *E. edulis* e da comunidade de plantas e a biomassa de frutos secos do palmito foram monitoradas e comparadas mensalmente com os dados de censo das duas espécies de aves. O *P. flavipes* apresentou uma correlação positiva altamente significativa da sua abundância com a fenologia de frutificação do palmito *E. edulis* para a floresta de planície ( $r=0.47$ ,  $p=0.005$ , 10.000 aleatorizações) e para a floresta de encosta ( $r=0.67$ ,  $p=0.0001$ , 10.000 aleatorizações). Em relação à biomassa de frutos secos do palmito, o *P. flavipes* mostrou uma correlação positiva com a sua abundância apenas para floresta de planície ( $r=0.51$ ,  $p=0.003$ , 10.000 aleatorizações). Já o *T. albicollis* não apresentou nenhuma correlação positiva significativa da sua abundância com a fenologia de frutificação e biomassa de frutos. Estes resultados sugerem que a disponibilidade de frutos do palmito *E. edulis* é um dos fatores que influencia os movimentos migratórios do *P. flavipes*.

**Palavras chave:** *Euterpe edulis*, floresta atlântica, migração de aves.

**Órgão Financiador:** CNPq, FAPESP, IDEA WILD, CYTED

## 5. EFEITOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS DOS AMBIENTES ALAGÁVEIS NA COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE AVES PISCÍVORAS NO PANTANAL

<sup>1</sup>Dalci Mauricio Miranda de Oliveira; <sup>2</sup>Renato Cintra.

<sup>1</sup>UFMT/IB - Depto de Biologia e Zoologia [jabiru@terra.com.br](mailto:jabiru@terra.com.br)

<sup>2</sup>CPEC/INPA [cintra@inpa.gov.br](mailto:cintra@inpa.gov.br)

Uma das principais metas em ecologia de comunidades é tentar entender quais são os mecanismos responsáveis por padrões espaço-temporal. O número de espécies que ocorrem em um dado local é regulado por um balanço entre processos de larga escala e de pequena escala espacial. Este estudo teve como objetivo verificar como fatores bióticos e abióticos influenciam a riqueza e abundância de aves piscívoras no Pantanal.

As aves piscívoras do Pantanal foram estudadas durante dois anos de maio a setembro (2002 e 2003), em 20 lagos marginais na Estrada Parque Transpantaneira em Poconé, Mato Grosso. As aves foram observadas a olho nu ou com auxílio de binóculo (8X40) das 06 às 10h da manhã e das 14 às 18h, para esta amostragem foram consideradas as aves que estavam dentro ou nas margens de cada lago. A rodovia foi percorrida de carro a uma velocidade de 20km/h com paradas nas proximidades dos lagos previamente sorteado, concomitante, com este censo populacional, foram registradas as características limnológicas dos lagos (tamanho, profundidade, transparência, oxigênio dissolvido e temperatura da água), a riqueza de espécies de peixes e a cobertura e riqueza de espécies de macrófitas aquáticas. A riqueza da comunidade de aves piscívoras foi formada por 19 espécies, as aves mais abundantes foram a Garça-branca grande (*Ardea alba*) com 1221 e 447 indivíduos e a Garça-branca-pequena (*Egretta thula*) com 428 e 258 indivíduos em 2002 e 2003 respectivamente. A abundância total das aves piscívoras foi de 2896 indivíduos em 2002 e de 1415 em 2003 em todos os lagos. A composição das aves piscívoras foi formada por 11 espécies vadeadoras ou pernaltas, 6 mergulhadoras e 2 pescadoras de superfície. O lago do Rio Bento Gomes foi o que apresentou a maior abundância e riqueza de espécies de aves piscívoras nos dois anos de estudos. A riqueza de espécies de aves piscívoras foi positivamente afetada pela composição quantitativa de peixes. Entretanto, nenhum dos fatores bióticos ou abióticos analisados influenciou significativamente a abundância das aves piscívoras no Pantanal. Porém a profundidade dos lagos teve influência significativa na composição qualitativa das aves piscívoras.

**Palavras-chaves:** Pantanal; Aves aquáticas; Aves piscívoras.

**Fonte Financiadora:** <sup>1</sup>Capes Bolsa de Doutorado PICD

## 6. AVES: CONHECER PARA PRESERVAR – UM PROJETO DE EXTENSÃO

Roberta Renzo<sup>1</sup>, Julliana Melo Ferraz<sup>1</sup>, Idael Christiano A. Santa Rosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Veterinária – UFLA e.mail: [robertarenzo@yahoo.com.br](mailto:robertarenzo@yahoo.com.br), [jullianaferraz@yahoo.com.br](mailto:jullianaferraz@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Veterinário, Docente DMV-UFLA, e.mail: [starosa@ufla.br](mailto:starosa@ufla.br)

A educação ambiental, quando desenvolvida com crianças, promove condições favoráveis de disseminação de conhecimento, de cultura e de consciência ecológica e educacional. Tendo em vista que a criança quando submetida à reflexão e discussão de problemas ambientais como a importância da fauna e da flora para a sociedade, torna-se um indivíduo melhor informado, sendo apto à criação de alternativas para a resolução de problemas, bem como desenvolver uma forma de sociedade consciente e auto-sustentável. Um dos aspectos importantes para a conservação do meio ambiente, e conseqüentemente, promover a sustentabilidade social, econômica e cultural, é a conservação da fauna silvestre. Visando esses aspectos, o presente trabalho visa promover a compreensão de como ocorre a interação das aves com o meio ambiente e desenvolver uma reflexão sobre a importância da avifauna para o homem e a sociedade de um modo geral, buscando a curto e, principalmente, a longo prazo a conservação da diversidade de aves e do meio ambiente no qual estas habitam. No final de 2005 e ao longo de 2006, foram desenvolvidos materiais pedagógicos que estão sendo apresentados nas escolas da rede pública de ensino (cartazes, livretos, folhetos informativos), para crianças de idade entre 7 a 9 anos, no período escolar de 1º a 3º séries do ensino fundamental. Nesse processo, as crianças têm respondido de forma positiva às apresentações, demonstrando interesse pelo assunto abordado. Entretanto, em algumas salas as crianças apresentaram certa dificuldade em associar conceitos básicos de morfologia e características da biologia das aves. De modo geral, o projeto vem obtendo sucesso em trabalhar com crianças dessa faixa etária, tendo em vista sua disposição e abertura para a discussão do tema proposto.

**Palavras- chave:** Educação ambiental, aves, preservação

## 7. PREDÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ILHA NA MATA ATLÂNTICA: EFEITO DO TIPO DE OVO

Ariane Dias Alvarez <sup>1,2</sup> e Mauro Galetti <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Ecologia de Agroecossistemas, ESALQ –USP, Piracicaba - São Paulo, Brasil. E-mail: adabio@hotmail.com <sup>2</sup> Laboratório de Biologia da Conservação, Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email: mgaletti@rc.unesp.br

Experimentos com ninhos artificiais são utilizados para testar hipóteses ecológicas e comportamentais que influenciam na predação de ninhos naturais. O tamanho do ovo, a textura da casca e a cor podem influenciar na taxa de predação, porém poucos estudos avaliam qual modelo de ovo é o mais adequado para simular a predação de ninhos em áreas tropicais. O objetivo deste trabalho foi comparar a predação de diferentes modelos de ovos (ovos de codorna, massa de modelar e canários) no solo e a 1,30 m de altura no sub-bosque. O experimento foi realizado entre outubro e novembro de 2004, durante a época reprodutiva da avifauna na Ilha Anchieta, Ubatuba, SP. Foram distribuídos um total de 192 ninhos, a cada 25 m ao longo de 4 transecções de aproximadamente 1,5 km. Encontramos uma diferença significativa na taxa de predação entre os ovos de codorna (71,87%) e sintéticos (93,75%) e entre os ovos de codorna e de canário (100%) no solo ( $P < 0,05$ ). Entretanto, não houve diferença significativa entre os ovos sintéticos e de canário. Os ninhos no sub-bosque apresentaram um padrão diferenciado do solo quando se refere aos ovos de codorna (25%) e sintéticos (28,1%), mas houve diferenças significativas quando os ovos de canário (75%) foram comparados com os ovos sintéticos e de codorna ( $P < 0,05$ ). Nosso trabalho demonstrou que diferentes tipos de ovos sobre uma mesma pressão de mesopredadores apresentaram taxas de predação diferentes. Portanto, estudos que avaliam o sucesso reprodutivo da avifauna baseado na predação de ninhos artificiais devem considerar a utilização de diferentes tipos de ovos e estratos na vegetação.

**Palavras chave:** Mata Atlântica, ninhos artificiais, predação de ninhos

**Órgão Financiador:** CNPq / FAPESP

## **8. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO MONITORAMENTO DA AVIFAUNA NA USINA EÓLICA DO HORIZONTE, ÁGUA DOCE, SANTA CATARINA.**

Marcos Antonio Guimarães Azevedo e Genoveva Maria Gerevini Maurique  
Maurique Assessoria e Consultoria Empresarial SS. E-mail:  
magazevedo2@yahoo.com.br e geno@maurique.com.br.

A Usina Eólica do Horizonte (26 34 05S e 51 40 12W) é formada por oito aerogeradores e potencia total de 4.800 kw, distribuída numa área de 814,2 ha. Desde setembro de 2003, por meio de amostragens regulares, a avifauna da Usina vem sendo monitorada, sendo esta uma das exigências do órgão ambiental para sua implantação. Foram utilizadas técnicas quali-quantitativas, como busca aleatória, pontos de amostragem, captura em redes de neblina e busca de indivíduos mortos, objetivando acompanhar a comunidade avifaunística antes, durante e após a implantação do empreendimento e identificar possíveis impactos não previstos. Após cinco amostragens 110 espécies de aves foram registradas. O uso pretérito da área com alta modificação dos habitats, devido às queimadas periódicas e criação de gado, provavelmente limitaram a ocorrência de um número maior de espécies. Salienta-se a ocorrência de 17 espécies na lista de aves ameaçadas mundialmente e cinco no Brasil, além de 63 consideradas raras em Santa Catarina. Destacam-se ainda três novos registros de distribuição para a região (*Cathartes burrovianus*, *Laterallus leucopyrrhus* e *Petrochelidon pyrrhonota*) e a redescoberta de *Anthus correndera* para o estado catarinense. Nossos resultados indicam até o momento a ausência de impactos significativos referentes à implantação e operação da Usina Eólica sobre a comunidade avifaunística local, sendo justificado: a) pela observação sistemática de espécies de médio e grande porte em vôo de deslocamento ou forrageando; b) ausência de registros ou relatos de indivíduos mortos por colisão com as estruturas da Usina; c) manutenção de bandos com comportamento agregado; d) continuidade na formação de territórios e reprodução com sucesso e, e) ausência de perda e/ou redução de espécies. Se comparada às outras formas tradicionais de geração de energia existentes no Brasil, a implantação criteriosa de Usinas Eólicas poderia proporcionar condições para uma reduzida degradação dos ecossistemas locais, e por conseqüência, uma intervenção pouco significativa à fauna. Entretanto, por ser ainda uma tecnologia relativamente nova no Brasil e os resultados provirem apenas deste estudo, é conveniente que novas análises sejam realizadas, obtendo assim uma maior acuidade na comprovação dessa hipótese.

**Palavras chave:** Energia eólica, monitoramento, avifauna.

**Empresa contratante:** Central Nacional de Energia Eólica - CENAEEL

## 9. RECEBIMENTO DE AVES SILVESTRES PROVENIENTES DO COMÉRCIO ILEGAL PELA DIVISÃO DE FAUNA/DEPAVE-3 NA CIDADE DE SÃO PAULO-SP.

Anelisa Ferreira de Almeida<sup>1</sup> e Maria Amélia Santos de Carvalho<sup>2</sup>  
Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre – Divisão de Fauna, do Departamento de Parques e Áreas Verdes – DEPAVE – SVMA - PMSP, São Paulo-SP. <sup>1</sup> E-mail: [afmagalhaes@pmsp.sp.br](mailto:afmagalhaes@pmsp.sp.br). <sup>2</sup> E-mail: [mascarvalho@pmsp.com.br](mailto:mascarvalho@pmsp.com.br).

A Divisão de Fauna Silvestre/DEPAVE-3 presta atendimento médico veterinário e biológico à fauna silvestre do município de São Paulo e região desde 1992. Entre os grupos de animais atendidos as aves possuem grande destaque. A avaliação dos casos atendidos por esse serviço é uma amostra das ocorrências relativas à fauna silvestre na região. O objetivo desse trabalho foi avaliar, através desse atendimento, a pressão do comércio ilegal de animais silvestres sobre as aves silvestres. Foram analisadas as entradas de animais silvestres no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004. Foi calculada a porcentagem de aves em relação aos demais grupos de animais atendidos (répteis e mamíferos), a porcentagem de aves de vida livre (que veio do município e região), a porcentagem de cativo/apreensão (com origem incerta). Neste último grupo (cativo/apreensão) foram registrados os gêneros de aves mais representativos e mapeado os locais (municípios e zonas) aonde ocorreram as apreensões. As aves silvestres representaram 81% dos animais atendidos. Foram 7431 aves, das quais, 49% eram de vida livre e 51% chegaram através de apreensões e doações. Se considerarmos répteis, aves e mamíferos apreendidos (4678 indivíduos), a porcentagem de aves foi ainda maior, com 96% dos casos. A ordem das aves que prevaleceu nas apreensões foi a dos Passeriformes (96%), seguido dos Psittaciformes (3%). Dentre os Passeriformes, os gêneros mais abundantes foram, em ordem decrescente: *Sicalis*, *Sporophila*, *Paroaria*, *Saltator*, *Carduelis*, *Gnorimopsar*, *Turdus*, *Cyanocompsa*, *Coryphospingus*, *Zonotrichia* e *Icterus*,

**Palavras chave:** comércio ilegal de animais, aves silvestres, município de São Paulo

**Órgão financiador:** Prefeitura do Município de São Paulo

## 10. DIVERSIDADE DE PREDADORES DE NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ÁREA URBANA E UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TOCANTINS

Renato Torres Pinheiro<sup>1</sup>, Elivânia dos Santos Reis<sup>2</sup> Divino Nunes<sup>3</sup>

1. Curso de Ciências Biológicas – UFT. E-mail renatopin@uft.edu.br 2. Graduanda em Ciências Biológicas – UFT. E-mail elivania\_reis@uft.edu.br 3. Graduando em Biologia CEULP/ULBRA E-mail divinotoc@yahoo.com.br.

A fauna predadora de áreas naturais e urbanizadas podem ser diferentes, uma vez que a riqueza de espécies tende a diminuir à medida em que o hábitat é reduzido ou alterado. Os objetivos do trabalho foram analisar a diversidade de predadores de ninhos artificiais e comparar a fauna predadora, com relação ao ambiente (mata ciliar e cerrado) e substrato (solo e arbusto) no centro urbano de Palmas e na APA do Lajeado, entorno da cidade. Para determinação dos predadores foram distribuídos 240 ninhos artificiais (160 na área urbana e 80 na APA), cada um contendo um ovo de codorna e um de massa de modelar não tóxica. A identificação dos predadores se deu com base nas marcas deixadas nos ovos de massa, comparando-as com a mandíbula de crânios de pequenos mamíferos, répteis e aves. Em geral a proporção de ninhos predados foi maior na área urbana (73,7%) com respeito à APA (62,5%). Os mamíferos foram os predadores mais abundantes do ambiente urbano (50,8%), seguido pelas aves (38,9%) e répteis (13,6%). Na APA, mamíferos e répteis apresentaram uma mesma proporção, respectivamente, 44,0% e 44,0%, bem superior à de répteis, 12%. Na mata ciliar a proporção de mamíferos, foi significativamente maior que a de aves e répteis, tanto no meio urbano (respectivamente 52,9%, 29,4% e 17,6%), quanto na APA (respectivamente 66,7%, 33,3% e 0%). No cerrado a proporção de aves (44,0%) e mamíferos (48,0%) foi superior aos répteis (17,6%) e suas diferenças significativas somente no meio urbano. Na APA a proporção de aves (50,0%) foi superior à de mamíferos (28,6%) e répteis (21,4%). Ao analisar a fauna predadora nos diferentes substratos, a proporção de aves, mamíferos e répteis que predaram ninhos situados em arbustos, foi semelhante entre a área urbana e a APA, entretanto, no ambiente urbano a proporção de répteis (5,7%) foi significativamente inferior à de mamíferos (45,7%) e aves (48,6%). Um padrão semelhante foi encontrado no solo, não havendo diferenças estatísticas entre área urbana e natural, porém, a proporção de mamíferos neste substrato da área urbana (63,0%) foi significativamente superior à de répteis (22,2%) e aves (14,8%). Os resultados demonstram uma maior pressão de predação no meio urbano, sendo os mamíferos os principais predadores potenciais de ninhos, independentemente do ambiente (mata ciliar e cerrado) e substrato (arbusto e solo).

**Palavras-chave:** Predadores, ninhos artificiais, Tocantins

## 11. DEMOGRAFIA E CONSERVAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE *SUIRIRI ISLERORUM* (AVES: TYRANNIDAE) NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL.

Leonardo Fernandes França<sup>1</sup> e Miguel Ângelo Marini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PG em Ecologia, Universidade de Brasília, E-mail: [franca\\_lf@yahoo.com](mailto:franca_lf@yahoo.com) ;

<sup>2</sup>Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF, E-mail: [marini@unb.br](mailto:marini@unb.br).

*Suiriri islerorum* (Suiriri da Chapada) é uma ave considerada endêmica do Cerrado e que teve seu *status* de espécie reconhecido apenas em 2001. Segundo informações obtidas para uma população estudada durante um ano na Estação Ecológica de Águas Emendadas – Brasília, DF (ESECAE), a espécie pode ser naturalmente rara no ambiente e apresentar baixo sucesso reprodutivo. Com base nestas informações, iniciou-se um estudo na ESECAE que até o presente conta com três anos de amostragem. Neste estudo estão detalhas informações sobre sobrevivência anual de adultos e sucesso reprodutivo. A sobrevivência de adultos é obtida pelo acompanhamento de indivíduos marcados com anilhas coloridas e o sucesso reprodutivo é obtido a partir do acompanhamento do conteúdo de ninhos. Entre fevereiro de 2003 e janeiro de 2006, 47 indivíduos de *S. islerorum* haviam sido marcados na área de estudo. A porcentagem anual de sobrevivência foi de 71% (n = 12 indivíduos) e 73% (15), enquanto o sucesso reprodutivo anual foi de 10% (n = 20 ninhos), 75% (12) e 20% (18). Poucos estudos avaliaram sobrevivência anual de aves adultas nos trópicos, porém dados com base em oito espécies de passeriformes indicam uma porcentagem em torno de 71% a 82%. Comparativamente à estas espécies, a população de *S. islerorum* apresentou sobrevivência relativamente baixa. Entre passeriformes a taxa de sucesso reprodutivo é de cerca de 30% e entre tiranídeos neotropicais é de ca. de 43%. *Suiriri islerorum* apresentou sucesso reprodutivo variado e, em dois dos três anos de estudo, menor que o esperado segundo dados da literatura. Estas condições demográficas podem estar condicionando um recrutamento insuficiente de indivíduos para a manutenção da população. Uma análise de viabilidade desta população e um estudo de distribuição e tamanho das populações no Cerrado serão realizados para avaliar estas suspeitas de risco de extinção para *S. islerorum*.

**Palavras chave:** sucesso reprodutivo, sobrevivência, população.

**Órgão Financiador:** bolsa CNPq para MÂM, bolsa Capes para LFF

## 12. CONHECIMENTO LOCAL DE UM JOVEM MIMOSEANO SOBRE A AVIFAUNA PANTANEIRA

Samuel Borges de Oliveira Júnior<sup>1</sup> e Michèle Sato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Biólogo e pesquisador do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental/UFMT, E-mail: samuka@ufmt.br    <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Instituto de Educação/UFMT, E-mail: michele@ufmt.br.

A comunidade de Mimoso, antiga Sesmaria do Morro Redondo, está localizada no Pantanal de Barão de Melgaço/MT. É uma comunidade que apresenta uma belíssima diferença cultural, sendo percebida através da cultura e do comportamento de seus moradores que se adaptaram as alterações climáticas da região, originando um conhecimento próprio desta localidade. O objetivo da pesquisa que está sendo desenvolvida na comunidade é perceber o conhecimento local que os moradores desta comunidade possuem sobre as aves da região, utilizando-se da pesquisa qualitativa ancorada nas teorias biorregionais e etnoecológicas como aporte metodológico. Como forma de comprovar a riqueza desse conhecimento optou-se por realizar um estudo de caso com apenas um morador da comunidade, pois quando pesquisamos qualitativamente, o número de entrevistados não influencia, pois o que importa é a qualidade dos dados obtidos. Assim, neste primeiro momento, entrevistando um jovem da comunidade, foi possível identificar 56 espécies de aves, o que corrobora com a idéia de que o conhecimento local é válido e que somente respeitando esse conhecimento é que poderemos desenvolver novas formas de conservação para as aves pantaneiras. Assim, o conhecimento local, compreendido como o conhecimento espontâneo dos moradores de qualquer comunidade, passado de geração a geração através das relações sociais, é um dos caminhos para tentarmos conservar a diversidade biológica e cultural destas comunidades locais.

**Palavras chave:** Conhecimento local, avifauna, diversidade.

**Órgão Financiador:** FAPEMAT

### 13. AVALIAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE *CALIDRIS PUSILLA* NA COROA DO AVIÃO, PERNAMBUCO, UTILIZANDO O PESO COMO PARÂMETRO.

Tiago Augusto Lima Cardoso<sup>2</sup>, João Luiz Xavier do Nascimento<sup>3</sup>  
Roberta Costa Rodrigues<sup>4</sup> e Andrei Langeloh Roos<sup>3</sup>

<sup>2</sup> BOLSISTA PIBIC/CNPq. Rua José Francisco da Silva, 889, João Pessoa-PB, CEP.58070-410.  
E-mail: tiagoipj@yahoo.com.br

<sup>3</sup> CEMAVE-IBAMA. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, BR 230, Km 11, Cabedelo-PB, CEP: 58310-000. E-mail: joao.nascimento@ibama.gov.br e andrei.roos@ibama.gov.br

<sup>4</sup> CONSULTORA PNUD/CEMAVE-IBAMA. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, BR 230, Km 11, Cabedelo-PB, CEP: 58310-000. E-mail: roberta.Rodrigues@ibama.gov.com.br

*Calidris pusilla* é uma espécie de ave limícola que usa a ilha da Coroa do Avião no litoral norte do estado Pernambuco durante suas migrações. Os primeiros bandos chegam em setembro e permanecem na região até abril, onde realizam a muda de penas e plumagem, além de adquirirem massa suficiente para a migração de retorno ao hemisfério Norte. Trabalhos anteriores sugerem o peso mínimo teórico para *C. pusilla* no Brasil como sendo 25g, a partir do qual a ave começa a acumular lipídios como reserva energética para a migração. O presente trabalho realizou o monitoramento dessas aves durante sua passagem pela Coroa do Avião no período de internada entre 2005 e 2006, usando o peso como parâmetro de avaliação das condições da população. As capturas foram realizadas durante os meses de setembro de 2005, janeiro e março de 2006. As aves foram capturadas com redes de neblina e pesadas com balanças de precisão de 1g. Foram capturadas 32 aves, sendo nove em setembro, dezesseis em janeiro e sete em março. Em setembro, 33,3% dos espécimes estavam abaixo do peso mínimo teórico enquanto 66,7% das aves estavam acima deste valor. Em janeiro, 62,5% dos indivíduos apresentavam peso abaixo do mínimo e somente 37,5% das aves apresentavam peso acima do mínimo. Já em março de 2006, 57,1% dos espécimes capturados tinham peso abaixo do mínimo e 42,9% estavam acima deste valor. Do total de aves capturadas 46,9% possuíam peso acima do mínimo teórico. A grande maioria dos que estavam abaixo desse peso se encontravam na faixa entre 22 e 25g e representavam 43,8% do total, sendo necessário a estas aves permanecerem na região até atingirem o valor mínimo e darem continuidade à migração. É possível que uma maior parcela da população esteja em condições de migrar no final de abril, período este proposto em trabalhos anteriores como época de retorno da espécie ao hemisfério Norte. Os resultados obtidos confirmam a Coroa do Avião como um importante ponto de parada e reabastecimento energético para *C. pusilla*, confirmando dados obtidos nos anos anteriores em trabalhos de anilhamento e cálculo da capacidade de voo.

**Palavras-chave:** migração, biometria, massa corpórea

**Apoio:** CNPq e CEMAVE.

## 14. REVITALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORNITOLÓGICA DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO: UM DESAFIO PERANTE A MODERNIDADE

Luciano Azevedo Vieira<sup>1</sup> Piero Angeli Ruschi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> - Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa – ES, e-mail: [ornitologia.mbml@gmail.com](mailto:ornitologia.mbml@gmail.com)

Muitos dos atores existentes na natureza, só poderão ser conhecidos pelas gerações futuras através dos livros ou dos museus de história natural. Não é preciso que nos projetemos anos a frente, é só perguntarmos: quantos de nós conhecemos a onça-pintada, a Uiraçu, o tatu-canastra, ou mesmo o macuco? Visando a conservação dessas informações para as gerações futuras, Augusto Ruschi, criou as coleções científicas do Museu de Biologia Mello Leitão, e foi além, criou na década de 40 o pavilhão de ornitologia “Olivério Mario de Oliveira Pinto”, abrigando ali uma parcela da fauna de aves da Mata Atlântica. O MBML é responsável pela Educação Ambiental de 35.000 visitantes por ano, através de cursos, seminários e visitas orientadas oferecidas a escolas e outras instituições. A exposição de aves do MBML tem recebido visitantes desde sua fundação em 1949. Hoje, acreditamos que essa exposição tem apresentado objetivos pouco didáticos. A velocidade com que as informações são passadas hoje em dia criou a necessidade de se otimizar a difusão de informações voltadas para a Mata Atlântica e as aves que nela habitam. Nasceu então a proposta de se reestruturar a exposição ornitológica, agregando informações na forma de painéis com pequenos textos às aves expostas, reorganizando as aves em exposição frente às mudanças taxonômicas, remodelando as vitrines de exposição e empregando recursos de áudio-visual. Acreditamos que dessa forma o público experimentará novas sensações ao visitar a exposição, mergulhando em um mundo de sons e cores. Com isso pretendemos difundir noções de conservação aos visitantes que buscam no museu algo mais do que um passeio agradável, propiciando assim que estes venham a se tornar vetores na distribuição de conceitos relacionados à Educação Ambiental e a conservação Mata Atlântica.

**Palavras Chave:** Educação Ambiental, Exposição, Augusto Ruschi

## 15. UTILIZAÇÃO DA AVIFAUNA DO ATERRO CONTROLADO DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO/RJ COMO MODELO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rafael Louredo<sup>1</sup>, André Bohrer Marques<sup>2</sup>, e Fernando Cavalcante<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Empresa Brasileira de Meio Ambiente - EBMA – [rafalouredo@gmail.com](mailto:rafalouredo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, CBB/LCA.

Aves são ótimas para serem utilizadas em educação ambiental, estão presentes em todos os habitats, inclusive naqueles antropizados. Portanto, foram escolhidas para serem trabalhadas em um projeto de educação ambiental do Centro de Educação Ambiental de Nova Friburgo/EBMA. A divulgação da existência de aves que vivem no aterro e em seu entorno, desperta interesse e curiosidade, principalmente nas crianças, pois elas acham que a única ave encontrada neste ambiente é o Urubu (*Caragyps atratus*). Um dos objetivos é trabalhar os conceitos ecológicos nas crianças. Portanto apresentamos uma lista preliminar da avifauna presente no aterro, com a qual serão trabalhadas as informações em uma cartilha ainda em fase de construção. Foi feito um registro qualitativo da avifauna do período de janeiro a abril de 2006. Foram registradas 35 espécies distribuídas em 10 ordens e 21 famílias. Destacaram-se das demais espécies 04 endêmicas da Mata Atlântica (*Phaethornis eurynome*, *Chirophia caudata*, *Thraupis ornata* e *Tangara desmaresti*) e 02 exóticas (*Passer domesticus* e *Estrilda astrild*). A família de maior representação foi a Emberizidae com 08 representantes. Quanto aos hábitos alimentares foram registradas aves carnívoras, frugívoras, detritívoras, onívoras, granívoras e insetívoras esta última com maior número de representantes (10 espécies). Apesar da lista não apresentar nenhuma espécie com apelo para a conservação, a diversidade de espécies e de hábitos alimentares desta, é o passo inicial para trabalhar os conceitos ecológicos como os de biodiversidade, cadeia trófica, equilíbrio populacional, competição entre espécies, dentre outros. As aves proporcionam uma absorção melhor destes conceitos, porque as crianças ao visualiza-las ao mesmo tempo em que recebem as informações ecológicas, percebem a atuação destes conceitos na realidade e não apenas no campo abstrato.

**Palavras chaves:** educação ambiental, aterro controlado, Nova Friburgo

**Apoio Financeiro:** EBMA e FAPERJ/UENF.

## 16. BIODIVERSIDADE DE AVES NO ESTADO DE GOIÁS

Anamaria Achtschin Ferreira <sup>1</sup> Nathália Machado e Sousa <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás – anamaria.ferreira@ueg.br <sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás - Programa Faunaco – piaya\_nms@yahoo.com.br

O Brasil possui a segunda maior área de savana e vegetação aberta do mundo. A distribuição exata quanto a proporção deste tipo de vegetação varia em função dos critérios de definição deste bioma. Considera-se que o Cerrado possua cerca de 2 milhões de km<sup>2</sup>, representando um dos maiores biomas da América do sul, englobando áreas no Brasil, Bolívia e Paraguai. Segundo estimativas recentes, cerca de 50% da cobertura vegetal nativa foi destruída e menos de 5% da área total está protegida por unidades de conservação. O Cerrado é considerado um bioma de alta biodiversidade e um dos mais ameaçados do planeta. Sua grande biodiversidade ocorre em função da variedade de fitofisionomias, cada uma com suas interfaces com outros biomas e microhabitats variados, pelo fato das matas secas e de galeria manterem elementos de outras formações florestais como Amazônica e Atlântica e também pelo *turnover* de espécies ao longo de sua grande extensão. O Brasil tem catalogadas cerca de 1680 espécies de aves. Destas, 837 ocorrem no Cerrado. Considerando-se estudos baseados em campo e dados secundários, ocorrem no estado de Goiás, cerca de 540 espécies e muitas estão sendo impactadas de forma e intensidade variadas. Cerca de 26% das espécies estão em pelo menos uma lista de espécie ameaçada (IBAMA, CITES, IUCN). Cerca de 3,2% das espécies do estado são endêmicas e, destas, cerca de 31% estão listadas como sofrendo algum tipo de ameaça à permanência a longo prazo. A principal causa de ameaça é a destruição ambiental e todas as espécies listadas se enquadram também nesta categoria, sendo uma situação crítica, pois cerca de 1/3 das espécies assim consideradas são estritamente dependentes de matas. Cerca de 10% das espécies sofrem pressão por terem valor cinegético, principalmente os Columbiformes. Cerca de 9% sofrem pressão por serem utilizadas como xerimbabo, principalmente os Emberizidae (38% das espécies). Considerando-se as espécies ameaçadas, 22,8% possuem dieta onívora e 16,1% carnívora, ou seja, ocupam o topo da cadeia alimentar. O conhecimento de aspectos como extensão de distribuição, dieta, especificidade ambiental e causas de ameaças são de fundamental importância para o manejo e conservação da biodiversidade possibilitando sua permanência ao longo do tempo ecológico e evolutivo.

**Palavras chave:** conservação, biodiversidade, Cerrado

## 17. PASSERIFORMES APREENDIDOS NO COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Eduardo Maciel<sup>1</sup> e Rodrigo de Cerqueira Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Chefe da DICRAM/DCN da Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 670, 19º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP20071-001. E-mail: ems.maciel@gmail.com

<sup>2</sup> DICRAM/DCN da Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 670, 19º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP20071-001.

O Rio de Janeiro destaca-se como uma das principais rotas do tráfico nacional e internacional. As aves correspondem a 92% dos animais apreendidos no Estado. Foram analisados dados da Fundação RioZoo (1995-1999), Fundação IEF/RJ (2001-2002 e 2005), CETAS (2002-2003) totalizando 8509 indivíduos de 89 espécies diferentes de Passeriformes. Foram identificadas algumas falsificações como o canário-típi ( *Sicalis luteola* ) com a cabeça pintada de negra para parecer o pintassilgo ( *Spinus magellanicus* ), fêmeas de azulão com manchas pretas para parecer jovens machos de bicudo ( *Oryzoborus maximilliani* ). Foram encontradas algumas espécies endêmicas do Brasil, a saber: Cancão ( *Cyanocorax cyanopogon* ), Bico-de-veludo ( *Schistochlamys ruficapillus* ), tié-sangue ( *Ramphocelus bresilius* ), Patativa-golada ( *Sporophila albogularis* ), Saíra-lagarta ( *Tangara desmaresti* ), Douradinha ( *Tangara cyanoventris* ), Catirumbava ( *Orthogonyx chloricterus* ), Galo-de-campina ( *Paroaria dominicana* ), Corrupião ( *Icterus jamaicaii* ) e Tico-tico-da-mata ( *Arremon semitorquatus* ). Outras estão ameaçadas de extinção: Pichanchão ( *Sporophila frontalis* ) 420 indivíduos foram apreendidos em uma única operação, Bicudo ( *Oryzoborus maximilliani* ) e Pintassilgo-do-nordeste ( *Carduelis yarrellii* ). Algumas espécies são essencialmente insetívoras e de difícil manutenção em cativeiro, por exemplo: Bem-te-vi ( *Pitangus sulphuratus* ), João-de-barro ( *Furnarius rufus* ), Arapaçu-de-bico-torto ( *Campyloramphus falcularius* ) e Cambacica ( *Coereba flaveola* ). O encontro de algumas espécies poucos comuns, comprovam a origem e as rotas do tráfico de diversas regiões: Rei-do-bosque ( *Pheucticus aureoventris* ), Pipira-de-máscara ( *Ramphocelus nigrogularis* ), Caboclinho-do-amazonas ( *Sporophila casteiniventris* ), Coleiro-do-norte ( *Sporophila americana* ). A família com maior número de espécies foi Emberizidae (25 spp.) representados por: *Sporophila caeruleascens* (1115), *Sicalis flaveola* (953), *Paroaria dominicana* (595), *Gnorimopsar chopi* (579), *Zonotrichia capensis* (412) e *Coryphospingus pileatus* (311). O número de espécies envolvidas neste comércio pode ser ainda muito maior do que o registrado, devido principalmente a grande dificuldade em identificar fêmeas e imaturos dos gêneros *Sporophila* e *Euphonia*, e a falta de especialistas.

**Palavra-chave:** Passeriformes, Tráfico, Rio de Janeiro

## 18. O PROJETO DE CONSERVAÇÃO DA ARARA-AZUL-DE-LEAR E O ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO

Joaquim Rocha dos Santos Neto<sup>1</sup> e Andreza Clarinda Araújo do Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CEMAVE/IBAMA e-mail: [Joaquim.santos-neto@ibama.gov.br](mailto:Joaquim.santos-neto@ibama.gov.br) <sup>2</sup> PNUD – CEMAVE/IBAMA e-mail: [andreza.Amaral@ibama.gov.br](mailto:andreza.Amaral@ibama.gov.br)

Uma condição básica para qualquer projeto de conservação é o envolvimento da comunidade local com a causa. De acordo com critérios da IUCN, a atitude da população local deve ser levada em consideração, especialmente em se tratando de uma espécie que tem a captura para comércio ilegal como uma das principais causas da extinção. Diante do exposto, atividades de Informação e Educação Ambiental figuram, juntamente com atividades de pesquisas, como as principais ações do Programa de Conservação da Arara-azul-de-Lear. Nesse contexto as atividades desenvolvidas podem ser separadas em: a) *Informativas*: realização de palestras e distribuição do Jornal Arara-azul-de-Lear nas escolas e associações locais, visando informar para a população as atividades desenvolvidas pelo programa; b) *Lúdicas e culturais*: oficinas com crianças e sessões de cinema, apresentando, preferencialmente, filmes nacionais de cunho regional; e c) *de Capacitação e participativas*, aqui podemos mencionar alunos realizando plantio de licurizeiros (*Syagrus coronata*), alimento da Arara-azul-de-Lear e o curso “Praticando a Conservação do Meio Ambiente”, voltado para professores, que é composto por uma parte teórica, abordando a conservação da arara-azul-de-Lear e de seu ambiente, além de temas globais como Lixo e Água, e uma parte prática, onde os professores são levados a campo para conhecerem algumas atividades desenvolvidas pelo Programa e participarem de uma simulação de censo das araras. O resultado deste processo de envolvimento pode ser percebido pelas crescentes atitudes de apoio que a causa vem recebendo, a participação de voluntários em atividades do projeto, realização de passeata em defesa do meio ambiente. Um fato que merece destaque é a utilização da imagem da Arara como logomarca pela Prefeitura Municipal de Jeremoabo, sendo estampada em todos os órgãos municipais, uniformes, etc, e a realização da festa de São João com o slogan “Jeremoabo - Terra da Arara-azul-de-Lear”. Apesar de grande parte das atividades estarem concentradas no município de Jeremoabo, é uma meta do projeto abranger toda a área de ocorrência da espécie com atividades de cunho informativo e educativo, realizando ainda a aplicação de questionários sucintos onde será observado o nível de fixação da informação dada.

**Palavras chave:** Arara-azul-de-Lear, Conservação, Educação Ambiental.

**Órgão Financiador:** FNMA, PROAVES, CEMAVE/IBAMA, PNUD,

## 19. OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM GAVIÃO-POMBO-PEQUENO *LEUCOPTERNIS LACERNULATA* NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP

Thiago Machado, Vera Rolim, Sumiko Namba e Marina Dias.  
CETAS - Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre,  
Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo.  
E-mail: [machadth@yahoo.com.br](mailto:machadth@yahoo.com.br)

O crescimento urbano modifica profundamente os ambientes naturais. Consecutivamente algumas espécies de aves mostram uma afinidade com o espaço alterado. Alguns fatores podem ser apontados, como maior disponibilidade de locais para ninhos (cavidades artificiais) e restos de alimentos humanos aproveitados por muitas aves. Porém, diversas espécies tendem a desaparecer, especialmente aquelas dependentes de habitats específicos ou especialistas em hábitos alimentares e reprodutivos. Outro problema da urbanização é a verticalização das construções, responsáveis por acidentes de aves ao chocarem-se com vidros de janelas de edificações, por vezes fatais. No período de 2001 a 2006 a Polícia Militar Ambiental encaminhou à Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, quatro indivíduos de gavião-pombo-pequeno *Leucopternis lacernulata* espécie endêmica da Mata Atlântica, com distribuição restrita ao Brasil Oriental, da Paraíba até Santa Catarina, principalmente em florestas de baixa altitude, e ameaçada de extinção na categoria “Vulnerável”. Os gaviões foram vítimas de acidentes ao colidirem com vidros de janelas de edifícios na cidade de São Paulo, ocorridos em: A<sub>1</sub>) 10/04/2001 na região sul no bairro Jabaquara; A<sub>2</sub>) 17/04/2003 na região central no bairro Consolação; A<sub>3</sub>) 02/03/2006 na região leste no bairro Tatuapé e A<sub>4</sub>) 20/03/2006 na região central no bairro Jardim Paulista. Todos chegaram à Divisão sem nenhuma fratura, mesmo o indivíduo vítima do acidente A<sub>4</sub>, onde o vidro foi quebrado com o impacto do animal. Todas as aves apresentavam bom estado nutricional, peso médio de 460g (n=4) e plumagem completa, porém nos primeiros dias, os animais apresentaram comportamento apático. Os animais passaram por reabilitação em recintos de 10m x 5m x 5m para treinamento de voo e caça, num período médio de 30 dias. Após avaliação de suas condições fisiológicas, cada indivíduo foi recolocado na natureza em sua região de origem. O presente estudo visa apontar a importância da utilização e de estudos de métodos, como a colocação de adesivos aos vidros de janelas de edifícios, para se evitar este tipo de acidente, a despeito dos casos descritos não ter ocorrido nenhum caso fatal, o que pode ocorrer, a fim de promover a conservação da avifauna.

**Palavras chaves:** *Leucopternis lacernulata*, acidentes, São Paulo.

## 20. ESTUDO DA AVIFAUNA DO CÓRREGO DO TOURO E DA ÁREA DE PROTEÇÃO DO PROJETO CUMANDAÍ COMO SUBSÍDIO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Claudenice Faxina Zucca<sup>1,3</sup>, Juracélia Araújo de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Proteção à Biodiversidade, Naviraí-MS, Email:[claudenicezucca@terra.com.br](mailto:claudenicezucca@terra.com.br) <sup>2</sup> UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Naviraí-MS, E-mail : [gebionavirai@hotmail.com](mailto:gebionavirai@hotmail.com) <sup>3</sup> PG em Biologia da Conservação, UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados-MS.

A Educação Ambiental é um dos melhores meios para a difusão da informação e da divulgação das questões ambientais para a comunidade em geral. Assim, esse trabalho teve como objetivo divulgar para alunos da 6ª série, da Escola Municipal Milton Dias Porto, os resultados de um projeto de pesquisa realizado no município de Naviraí-MS, enfatizando a importância das aves na natureza. Aplicaram-se questionários antes dos trabalhos de educação ambiental para checar/verificar o conhecimento que os estudantes tinham com relação ao tema. Em seguida, foram realizadas as seguintes atividades: apresentação de vídeo (mostrando as características das aves e sua importância), realização de palestra e saídas a campo (para divulgar as espécies de aves encontradas nas áreas de pesquisa e as técnicas usadas no seu estudo), encenação de peça de teatro sobre o tema e, finalmente, entrega de certificado de “Ornitólogo Mirim” aos alunos. Posteriormente, a esse trabalho foi aplicado um outro questionário para avaliação da importância do trabalho de educação ambiental. Os seguintes resultados foram obtidos: 36% dos alunos disseram que o trabalho foi fundamental para entender a importância das aves, 29% disseram que o trabalho foi importante para conhecer novas espécies de aves, 21% disseram ser importante para conhecer sobre as aves e suas diferenças e 100% dos estudantes gostariam que o trabalho tivesse continuidade. Esse resultado demonstrou que a divulgação das pesquisas através de eventos de extensão à comunidade é muito relevante. Durante a realização das atividades percebeu-se que os alunos sentiram-se à vontade para discutir seus conhecimentos e se envolveram bastante com o tema, o que certamente facilita sua aprendizagem. Assim, sugerimos que pesquisadores disponibilizem os resultados das suas pesquisas a fim de que subsidiem a realização da educação ambiental pelos professores (especialmente em atividades extraclasse). Além disso, recomendamos que haja incentivo e investimento na criação de clubes de “observadores de aves”, tão comuns em vários países do mundo, atividade que tem possibilitado que a comunidade tenha maior facilidade para assimilar sobre a importância da conservação do meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Aves, meio ambiente, educação.

**Órgão financiador:** GEBIO - Grupo de Estudos em Proteção à Biodiversidade

## 21. EFEITOS DA ESTRUTURA DE PAISAGENS FRAGMENTADAS E DA CAPACIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DE *CHIROXIPHIA CAUDATA* SOBRE SUA INCIDÊNCIA NO PLANALTO ATLÂNTICO DE SÃO PAULO

Marcelo Awade<sup>1</sup>, Danilo Boscolo<sup>2</sup> e Jean Paul Metzger<sup>3</sup>

LEPaC – Laboratório de Ecologia de Paisagens e Conservação, DEG, IB-USP, São Paulo. E-mail: 1 marceloawade@yahoo.com.br, 2danilob@ib.usp.br , 3 jpm@ib.usp.br

Em paisagens altamente fragmentadas, a conectividade estrutural é reduzida, dificultando a migração de indivíduos entre os fragmentos remanescentes. Aves que vivem em tais ambientes estão sujeitas a altas taxas de extinção local, o que pode reduzir tanto a incidência quanto a persistência da espécie na paisagem. Assim, a capacidade de deslocamento de uma espécie entre os fragmentos de habitat é fator preponderante para garantir sua persistência a longo prazo em tais ambientes. Este estudo teve como objetivo verificar se a incidência de *Chiroxiphia caudata* esta relacionada com variações da estrutura de paisagens fragmentadas do Planalto Atlântico de São Paulo. Além disso, averiguamos se a variação da incidência desta espécie está relacionada com sua capacidade de deslocamento por trechos não florestais. A incidência de *C. caudata* foi verificada em 80 fragmentos florestais de 4 paisagens com diferentes porcentagens de cobertura florestal (14, 18, 32 e 45%). Para verificar sua capacidade de deslocamento entre fragmentos, treze indivíduos de *C. caudata* foram estimulados, como uso da técnica de *play-back*, a cruzar trechos de matriz campestre. A distância entre os fragmentos estudados variou de 7 a 92m. Os resultados mostram que esta espécie foi cerca de 40% menos incidente nas paisagens de menor proporção de mata e foi capaz de cruzar até 80 m de matrizes campestres em movimentos entre fragmentos. Verificamos, também, que as duas paisagens com maior quantidade de matas possuem também maior conectividade estrutural quando comparadas às paisagens restantes. Isso reflete, nas paisagens com menor cobertura florestal, em uma baixa proporção de conexões funcionais (cerca de 10%) que podem ser estabelecidas para espécies capazes de cruzar até 80 m pela matriz. Nesse caso, a capacidade de deslocamento de *C. caudata* pode ser considerada insuficiente para garantir o re-estabelecimento da espécie após extinções locais em diversas porções destas paisagens. Esse processo conduz ao isolamento e à conseqüente redução da incidência e do tempo de persistência desta espécie em áreas muito fragmentadas.

**Palavras chave:** *Chiroxiphia caudata*, incidência, capacidade de movimentação  
**Órgão Financiador:** CNPq e FAPESP

## 22. ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM AVES ATINGIDAS PELO TRÁFICO DE FAUNA SILVESTRE.

Danusa Camanduchy Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bióloga da Organização Não Governamental SOS Fauna, E-mail:

[danusamaia.bio@sosfauna.org](mailto:danusamaia.bio@sosfauna.org)

Uma das mais expressivas causas do decréscimo populacional de muitas espécies da fauna silvestres é o comércio ilegal, considerado como a terceira maior atividade ilícita do mundo. Cerca de 82 % desses animais são aves, devido à beleza de suas plumagens e vocalização. Um problema que ocorre quando essas aves são apreendidas é a falta de conhecimentos específicos dos policiais e fiscais que participam das operações. Geralmente as aves ficam aguardando a documentação legal para liberação do Distrito Policial durante horas, em locais não apropriados, confinados em pouco espaço e sem o mínimo necessário para sua sobrevivência como água e alimento, aumentando assim o índice de óbito desde o momento da apreensão até a destinação para centros capacitados a recebê-las. O objetivo deste trabalho é mostrar como os procedimentos de primeiros socorros minimizam o índice de óbito dessas aves em relação a apreensões que não ocorrem tais procedimentos, onde já pudemos observar casos com índices de óbitos de até 80%. A SOS Fauna vem realizando os primeiros socorros e constatando que há significativa queda no índice de óbitos por apreensão. O transporte desses animais deve ser feito de maneira a estressá-los o mínimo possível, protegendo-os de calor ou frio em excesso. No período em que passam na delegacia recebem tratamento e cuidados especiais como alimentos adequados, medicação, reidratação e melhoria das condições de higiene. Os veterinários e biólogos da SOS Fauna são treinados para o atendimento imediato e profissional aos animais, procurando restabelecer suas condições vitais e preparando o encaminhamento seguro ao seu local de destino. O manejo sem preparo técnico e a falta de urgência no atendimento podem ocasionar óbitos em massa. Como resultado observamos que nas 35 apreensões (8.000 aves) em que realizamos desde 2001 e efetuamos os procedimentos de primeiros socorros obtivemos um índice de óbitos de aproximadamente 20%, considerado um baixo índice.

**Palavras chave:** Tráfico de Aves Silvestres; Apreensão; Índice de óbito.

**Órgão Financiador:** UPS e WSPA.

## 23. SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS E PROBABILIDADES DE EXTINÇÃO PARA A COMUNIDADE DE AVIFAUNA EM GOIÁS, BRASIL.

Luiz Alfredo M. L. Baptista<sup>1</sup> e Anamaria Achtschin Ferreira<sup>2</sup>

Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, E-mail: reiuther@gmail.com <sup>2</sup>Curso de Ciências Biológicas UNUCET, UEG, Anápolis-go, E-mail: [anamaria.ferreira@ueg.br](mailto:anamaria.ferreira@ueg.br)

O Cerrado goiano foi duramente castigado com a expansão da fronteira agrícola iniciada em meados de 1950, transformando grandes áreas de vegetação nativa em vastos campos de cultivo de soja e pecuária, dilapidando assim o ecossistema da região. A comunidade de avifauna certamente foi atingida, sendo grande parte restrita agora a apenas fragmentos de vegetação nativa. A fragmentação do hábitat, aliada às pressões de caça, invasão de espécies exóticas entre outros, fazem com que grupos de aves estejam propensos a extinção em graus variados, dependendo tanto de fatores intrínsecos (ligados à biologia) quanto a fatores extrínsecos (perda de habitat entre outros) da espécie. Este trabalho tem por base o paper de *Sekercioglu et al* 2004 para criar um modelo estocástico próprio para Goiás e simular cenários e calcular as taxas futuras de extinção de aves para o estado até o ano de 2100, utilizando a lista da IUCN 2006. No modelo estocástico, as porcentagens atuais de cada categoria e suas mudanças ocorridas na última década em Goiás serão modificados por três critérios largamente utilizados para prever taxas de extinção: o peso da ave (em g), a especificidade ao ambiente e sua distribuição (restrita ou não). Alguns dos resultados já obtidos: das espécies que ocorrem em Goiás, 25,65% estão enquadradas em alguma lista de conservação. Cerca de 7% do total de espécies estão inclusos nos critérios da IUCN, sendo que o grupo *Tinamidae* é o mais atingido (20%), seguido por *Emberizidae* (12,5%), *Anatidae* e *Dendrocolaptidae* (9,09%) e *Psittacidae* (8,7%). A porcentagem de espécies ameaçadas aumentou na última década em 26,67% (de 14 para 18 espécies), tendo um aumento de cerca de 0,8% para o total de 559 espécies que ocorrem em Goiás. Do mesmo modo, 7 espécies (36,8%) subiram de categoria e apenas uma (5,26%) foi rebaixada de categoria, evidenciando a preocupação com o futuro da conservação no estado. O resultado final das simulações e os cenários será apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia.

**Palavras chave:** Extinção, aves, Cerrado.

## 24. UTILIZAÇÃO DE POLEIROS ARTIFICIAIS PARA ATRAÇÃO DE AVES DISPERSORAS DE SEMENTES EM UMA ÁREA DE REFLORESTAMENTO NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ, REGIÃO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Claudenice Faxina Zucca<sup>1,3</sup>, Sáuria Lúcia Rocha Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Proteção à Biodiversidade, Naviraí-MS, Email: [claudenicezucca@terra.com.br](mailto:claudenicezucca@terra.com.br) <sup>2</sup> UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Mundo Novo-MS, E-mail [castrosauria@yahoo.com.br](mailto:castrosauria@yahoo.com.br), <sup>3</sup> PG em Biologia da Conservação, UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Dourados, MS.

O estudo foi desenvolvido no município de Naviraí, região sul do estado de Mato Grosso do Sul, área urbana, onde se realiza um reflorestamento com espécies nativas. Teve como objetivo utilizar poleiros artificiais para atração de aves dispersoras de sementes, e avaliar a eficiência dessa ferramenta em áreas urbanas e/ou locais cuja vegetação está restrita a pequenos fragmentos. Foram instalados poleiros artificiais confeccionados com bambu em forma de “T” e ainda coletores sob os referidos poleiros para coletar as sementes dispersas pelas aves que os utilizassem. Coletores controle também foram instalados para verificar se havia deposição de sementes sem poleiro associado. Analisou-se a distância da mata e da árvore mais próxima aos poleiros. Foram observadas as espécies de aves que ocorrem na área de estudo e entorno, assim como as que utilizaram os poleiros. As fezes das aves foram coletadas semanalmente, triadas, quantificadas e separadas em morfo-tipos. Amostras das sementes coletadas foram encaminhadas ao laboratório de botânica da UEMS (Dourados/MS) para identificação e/ou confirmação das sementes já identificadas. Na área de estudo foram identificadas 68 espécies de aves, e, durante o período de coleta das sementes (setembro/2004 a abril/2005) dezessete espécies de aves foram observadas utilizando os poleiros. Dentre essas, *Pitangus sulphuratus*, *Patagioenas picazuro*, *Mimus saturninus*, sendo essa última a mais comumente observada. Coletou-se 16.483 sementes de vinte e sete morfo-tipos, dessas 15.756 nos poleiros e 727 nos controles, diferença estatisticamente significativa ( $p=0,00$ ). Dessas sementes, duas foram identificadas em nível de espécie, duas em nível de gênero e doze em nível de família. As espécies mais representativas, quanto à quantidade, foram *Solanum americanum* (46%) e *Cecropia pachystachya* (39%). Não foi constatada diferença significativa entre o número de sementes depositadas e a distância da mata, e/ou distância da árvore mais próxima aos poleiros. Os resultados confirmam que usar poleiros artificiais para atração de aves dispersoras de sementes, mesmo em fragmentos de mata localizados em áreas urbanas, incrementa banco de sementes no solo.

**Palavras-chaves:** avifauna, poleiros artificiais, dispersão de sementes.

**Órgão financiador:** Prefeitura Municipal de Naviraí-MS

## 25. TEMPO DE EXPOSIÇÃO E PREDACÃO EM NINHOS ARTIFICIAIS

Elivânia dos Santos Reis<sup>1</sup> Renato Torres Pinheiro<sup>2</sup>

1. Graduanda de Ciências Biológicas – UFT. E-mail: [elivania\\_reis@uft.edu.br](mailto:elivania_reis@uft.edu.br) 2. Curso de Ciências Biológicas – UFT. E-mail: [renatopin@uft.edu.br](mailto:renatopin@uft.edu.br)

Uma das principais causas do fracasso reprodutivo das aves diz respeito às elevadas taxas de predação dos ninhos. O objetivo deste estudo foi analisar se as taxas de predação variam de acordo com o tempo de exposição dos ninhos e verificar se há diferenças quanto ao período (janeiro, abril, julho, outubro), ambiente (cerrado e mata ciliar) e substrato (solo e arbusto). O experimento foi conduzido na área urbana de Palmas-TO, sendo distribuídos 320 ninhos. Cada ninho não predado permaneceu ativo por 15 dias, sendo monitorados em intervalos de cinco dias. A taxa de predação geral foi de 87,5%, dos quais 68,4% foram predados nos primeiros cinco dias, 44,5% entre 5 e 10 dias e 28,5% entre 10 e 15 dias de exposição. A proporção de ninhos predados após 5, 10 e 15 dias variou significativamente ( $X^2=12,18$  gl=2  $p=0,002$ ). Este padrão se repetiu ao longo dos meses, sendo a proporção de ninhos predados nos primeiros 5 dias de exposição sempre superiores aos demais intervalos, respectivamente, 75% em janeiro, 63,7% em abril, 68,7% em julho e 66,2% em outubro. Entretanto, em nenhum dos meses encontramos diferenças significativas entre o total de ninhos predados e o tempo de exposição. Ao comparar os ambientes, encontramos uma distribuição da predação mais homogênea na mata (63,1% dia 5, 49,1% dia 10 e 26,7% dia 15), enquanto que no cerrado a predação foi mais intensa nos 5 primeiros dias (73,7% dia 5, 38,1% dia 10 e 34,6% dia 15), e as diferenças na proporção de predação, em cada intervalo de 5 dias, variou significativamente neste ambiente ( $X^2=7,16$  gl=2  $p=0,028$ ). Com respeito ao substrato, os ninhos de solo tiveram uma proporção de predação mais elevada (85,6% dia 5, 56,5% dia 10 e 50% dia 15), o que resultou em diferenças significativas entre intervalos ( $X^2=21,11$  gl=2  $p<0,05$ ), quando comparados aos ninhos de arbusto (51,2% dia 5, 41,6% dia 10 e 23,9% dia 15). Os resultados aqui apresentados indicam que a taxa de predação estaria associada à densidade de ninhos, uma vez que o padrão encontrado mostrou que, à medida que o número de ninhos expostos diminuía a taxa de predação também. Concluímos também que, os ninhos localizados no solo foram os que apresentaram as maiores taxas de predação, independentemente do tempo de exposição e da densidade, mostrando que as aves urbanas que nidificam neste substrato estariam mais vulneráveis à predação.

**Palavras-chave:** Cerrado, predação, Palmas-TO

## 26. CONSERVAÇÃO DO PATO-MERGULHÃO (*MERGUS OCTOSETACEUS*) NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG: NOVOS REGISTROS E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE PARA A PROTEÇÃO DA ESPÉCIE.

Lívia Vanucci Lins, Renata Dornelas Andrade, Flávia Ribeiro Silva e Sônia Elias Rigueira  
Instituto Terra Brasilis, Belo Horizonte, MG. E-mail: [patomergulhao@terrabrasilis.org.br](mailto:patomergulhao@terrabrasilis.org.br)

O pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) é considerado criticamente em perigo de extinção e está entre as 10 aves aquáticas mais ameaçadas do mundo. A maior população conhecida encontra-se no Parque Nacional da Serra da Canastra e seu entorno. Desde 2001, o Instituto Terra Brasilis desenvolve o Programa Pato-mergulhão, visando a conservação da espécie e do ecossistema regional. Durante os levantamentos de campo de 2004 e 2005 foram registrados 45 indivíduos (21 adultos e 24 filhotes) e a espécie foi observada em 11 novos cursos d'água. Para assegurar a sobrevivência de *M. octosetaceus* a longo prazo na região foi implementado um programa de divulgação e sensibilização ambiental visando envolver a comunidade do entorno do Parque na conservação da espécie e dos recursos hídricos. Com este intuito foram criadas uma apresentação teatral e uma exposição ambiental interativa onde o pato-mergulhão é a espécie-bandeira da conservação do ecossistema regional. Tais atividades estão sendo veiculadas nas escolas das zonas urbana e rural dos municípios de São Roque de Minas e Vargem Bonita. Foi também criada a Campanha "Procura-se Vivo", por meio da distribuição de folhetos e calendários contendo informações sobre o pato-mergulhão, seu hábitat, ameaças à espécie e cuidados com o ambiente. Foram também incluídas fichas destacáveis através das quais a comunidade foi convidada e incentivada a contribuir por meio do envio de informações sobre o registro da espécie em campo. Esta campanha serviu como estratégia para diálogo com a comunidade, com ênfase no meio rural, e possibilitou a obtenção de dados importantes sobre a espécie: 2 novos territórios, sendo 1 em um curso d'água onde a espécie ainda não havia sido registrada; 12 novos indivíduos, sendo 5 nos 2 novos territórios (2 casais e 1 filhote) e 7 filhotes observados em territórios anteriormente amostrados em campo, um dado importante para o monitoramento da população. Pelo menos 11 cursos d'água citados são considerados como de grande probabilidade de ocorrência da espécie, em vista da qualidade da informação fornecida e/ou da existência de características muito favoráveis, e continuarão a ser inventariados. Os resultados apontam um aumento significativo da população conhecida e crescente envolvimento da comunidade.

**Palavras-chave:** *Mergus octosetaceus*, Serra da Canastra, conservação

**Órgãos financiadores:** IEF-MG, ABPED, Fundação O Boticário, Rufford Small Grants, Ducks Unlimited.

## 27. ANÁLISE DE POLIMORFISMO DE INICIADORES HETERÓLOGOS PARA LOCOS DE MICROSSATÉLITE NO PAPAGAIO-CHARÃO (*AMAZONA PRETREI*, PSITTACIDAE).

Leandro Andrade Chinalia<sup>1</sup>; Jaime Martinez<sup>2</sup>; Rosane Garcia Collevatti<sup>1</sup> e Renato Caparroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF. E-mail: [xinalia@yahoo.com.br](mailto:xinalia@yahoo.com.br), [rosanegc@pos.ucb.br](mailto:rosanegc@pos.ucb.br), [renatocz@yahoo.com.br](mailto:renatocz@yahoo.com.br) <sup>2</sup>Projeto Charão, Universidade de Passo Fundo/Associação Amigos do Meio Ambiente, Passo Fundo, RS. E-mail: [martinez@pro.via-rs.com.br](mailto:martinez@pro.via-rs.com.br)

Ave endêmica do sul do Brasil, o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), assim como outras espécies da fauna, encontra-se na lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (MMA/IBAMA), classificada atualmente como vulnerável. Isso ocorre principalmente, devido à destruição de seu habitat, as florestas de araucária, e a captura de filhotes para o abastecimento do comércio ilegal. Desta forma, são necessários estudos para subsidiar estratégias de conservação para esta espécie. Os marcadores moleculares do tipo microsatélite apresentam diversas características que os tornam ferramentas importantes para estudos voltados para a conservação da biodiversidade e etológicos. No entanto, o desenvolvimento de marcadores do tipo microsatélite para uma determinada espécie é complexo e oneroso. A utilização de iniciadores heterólogos tem sido uma das maneiras mais prática e barata para aplicação destes marcadores em estudos populacionais. No presente trabalho, apresentamos resultados sobre a análise de polimorfismo de 15 pares de iniciadores heterólogos para locos de microsatélite em DNA extraído de amostras de sangue de onze *A. pretrei* não aparentados coletadas em diversas regiões no Rio Grande do Sul. Dos 15 pares de iniciadores analisados, 10 foram desenvolvidos para *Amazona guildingii* e cinco para *Ara ararauna*. Os locos de microsatélite foram amplificados via PCR e analisados em um seqüenciador automático ABI 377. O genótipo das aves foi identificado com o auxílio do programa Genotyper 2.1. Dos 15 pares testados, 13 apresentaram produtos de amplificação com tamanho esperado, sendo que destes, 11 foram polimórficos. O polimorfismo observado nestes locos foi de moderado a alto, com um número médio de alelos por loco de 5,8 (variando de 2 a 9 alelos/loco). Os resultados obtidos evidenciam o grande potencial de aplicação deste conjunto de marcadores moleculares para futuros estudos referentes à espécie, como estimativa da variabilidade genética, estrutura genética e do comportamento reprodutivo. As informações oriundas destes estudos poderão fornecer informações relevantes para auxiliar na escolha de estratégias de conservação para esta espécie.

**Palavras chave:** *Amazona pretrei*, microsatélite e conservação

**Órgão Financiador:** Fundação O Boticário de Proteção à Natureza

## 28. CONSERVAÇÃO DE *ASTHENES LUIZAE* (AVES: FURNARIIDAE) NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS.

Henrique Belfort Gomes<sup>1</sup> e Marcos Rodrigues<sup>2</sup>

1-PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, UFMG, [hbelfort@hotmail.com](mailto:hbelfort@hotmail.com), 2-Laboratório de Ornitologia, UFMG, [ornito@icb.ufmg.br](mailto:ornito@icb.ufmg.br).

*Asthenes luizae* é um furnarídeo com uma distribuição restrita ao Centro Sul da Cadeia do Espinhaço e ocorre da Serra do Cipó à Campina do Bananal (Botumirim), exclusivamente em áreas de afloramentos rochosos dos Campos Rupestres. A espécie foi descrita em 1990 e até 2003 era considerada ameaçada devido à sua distribuição restrita e às ameaças causadas por incêndios, gado e nidoparasitismo. Entretanto, a espécie foi retirada da última lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção elaborada pelo IBAMA, mesmo sem novos dados relevantes sobre o verdadeiro status da mesma. Durante 2004 e 2006 acompanhamos seis territórios de *A. luizae* na localidade-tipo da espécie, o Alto da Boa Vista, no entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó. Durante a primeira estação reprodutiva, a área estudada sofreu uma queimada, e não foi registrada atividade reprodutiva de *A. luizae*. Em 2005 encontramos dois ninhos ativos parasitados por *Molothrus bonariensis* (Aves: Icteridae). Os resultados sugerem que a ocupação desordenada provocada pelo eco-turismo e a atividade agropecuária estão afetando o sucesso reprodutivo da espécie, uma vez que estas atividades favorecem o estabelecimento de *M. bonariensis*. O fogo afeta o sítio reprodutivo, destruindo o substrato usado na confecção dos ninhos (gravetos depositados sobre troncos de *Vellozia* sp.). Sugerimos a imediata inclusão de *A. luizae* na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção.

**Palavras chave:** conservação, ameaça, fogo, nidoparasitismo, ecoturismo, *Molothrus bonariensis*.

**Órgão financiador:** CNPq (processo 473428/2004-0), Idea Wild, Fundação O Boticário de Proteção a Natureza

## 29. PERCEPÇÃO POPULAR DE FALCONIFORMES NA ILHA DE SANTA CATARINA

Elsimar Silveira da Silva<sup>1</sup>, Jorge Luiz Berger Albuquerque<sup>2</sup> e Maurício Eduardo Graipel.

<sup>1</sup> Associação Montanha Viva, e-mail: [stobpi@yahoo.com.br](mailto:stobpi@yahoo.com.br) <sup>2</sup> Associação Montanha Viva, e-mail: [ilbalbuquerque@terra.com.br](mailto:ilbalbuquerque@terra.com.br) <sup>3</sup> Dpto de Ecologia e Zoologia/UFSC, e-mail: [graipe@cbb.ufsc.br](mailto:graipe@cbb.ufsc.br)

Os Falconiformes muitas vezes são vistos como predadores cruéis e sem piedade, assim como outros grandes predadores. Além de estarem ameaçados pela destruição ambiental, os Falconiformes sofrem com a perseguição. São freqüentemente acusados de apanhar animais domésticos, fato que acontece, devido a perda de habitat e a facilidade de capturar uma presa numa gaiola ou galinheiro. Na Ilha de Santa Catarina essa realidade não é diferente. Realizado entrevistas estruturadas no ano de 2004 com 5% de moradores homens maiores de 20 anos\*, demonstraram a percepção atual da população da Ilha para com os gaviões e falcões. Foram entrevistados um total de 565 homens em 10 bairros da Ilha de SC. O Falconiforme mais citado foi o gavião-pombinha e quando analisado o conflito na Ilha pudemos constatar que atinge metade dos criadores de aves. No total das entrevistas pôde se comprovar que conforme a idade do entrevistado aumentava, mais esse sabia sobre Falconiformes. Maioria de 32,9% não sabe o papel dos Falconiformes para com o meio ambiente e 10% confirmam que gaviões e falcões só comem “passarinho”. Registrou-se uma grande quantidade de nomes populares para uma mesma espécie, como: carancho, carcará, papa-ovo, penacho, cabeça-vermelha, gavião-rei, ripina e degola-marreco para *Caracara plancus*; boiadeiro, papa-carrapato, carrapateiro, pinhé e gavião-anú para *Milvago chimachima*; gavião-mirim, quiriquiri e pombinha para *Falco sparverius*; papa-pinto, pega-pinto, carijó, passarinho, pomba, pombinha para *Rupornis magnirostris*. Possivelmente nomes passados de geração a geração tornaram confusa a identificação, principalmente o gavião-pombinha nome utilizado na Ilha para mais de uma espécie. Outro fator é quantidade de pessoas vindas de fora da Ilha contribuindo para o aumento de nomes populares. Percebeu-se receio dos entrevistados acerca das conseqüências advindas das informações fornecidas ao entrevistador. Em alguns casos foi possível verificar contradições daqueles que tiveram conflitos com Falconiformes. As entrevistas revelaram que somente trabalhos de ecologia de campo não esclarecem tudo, conhecimentos populares são de grande valia para o pesquisador e servem de base para uma pesquisa inicial.

**Palavras chave:** Falconiformes, percepção popular, entrevistas.

---

\* Segundo IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) – Censo Demográfico de 2000.

### **30. PRESENÇA DA ESPÉCIE *ARATINGA LEUCOPHTHALMA* NAS RESIDÊNCIAS URBANAS E GRAU DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO DE DORES DE GUANHÃES – MG.**

Maria Cezar Ferreira Barbosa<sup>1</sup>; Daniella Maria Barbosa Mansur<sup>2</sup>; Auler Rafaello Fernandes Coelho<sup>3</sup>; Bruno Durão Rodrigues<sup>4</sup>; Isabela Melo Lopes Cançado<sup>5</sup>; Leopoldo Capanema de Almeida<sup>6</sup>; José Henrique Oliveira de Amorim<sup>7</sup> e Cíntia da Silva Oliveira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Coord<sup>a</sup>. Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Faculdade de Pará de Minas;

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. do Curso de Ciências Biológicas – Faculdade de Pará de Minas

<sup>3</sup>Pós-Graduado em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>4</sup>Pós-Graduado em Análise e Planejamento Ambiental

<sup>5</sup>Graduada em Ciências Biológicas – Faculdade de Pará de Minas

<sup>6</sup>Graduado em Ciências Biológicas – Pontifícia Católica de Minas Gerais

<sup>7</sup>Graduando em Ciências Biológicas – Faculdade de Pará de Minas

Projeto Cocotas e Cidade Jardim. E-mail: projetococotas.cidadejardim@gmail.com

Dores de Guanhães (19°03'31" S e 42°55'35" W) localiza-se no Estado de Minas Gerais e está inserido nos domínios naturais do Complexo do Cerrado, próximo aos domínios das Florestas Estacionais Semidecíduas. Possuem uma superfície territorial de 382 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5.380 habitantes (IBGE, 2000). O município tem substituído os ambientes naturais por atividades agropecuárias, exploração de minerais, carvoarias, madeireiras e instalação de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCHs) para geração de energia, gerando modificações no ecossistema da região. Em decorrência da fragmentação do habitat, a espécie *Aratinga leucophthalma*, no período de reprodução, procura a área urbana para nidificar, interagindo com a comunidade nos meses de setembro a março. O objetivo deste estudo foi levantar os motivos da presença da *A. leucophthalma* nas residências e a interação da população com a mesma. O levantamento foi realizado em janeiro de 2006, através da aplicação de um Formulário que abrangeu 340 residências na área urbana, sendo registrado a ocorrência da espécie em 233 domicílios. Em 55,5% dos moradores informaram conhecer os motivos da presença da espécie, sendo em ordem crescente: presença da própria espécie e outras criadas em cativeiro, queimadas, falta de locais de nidificação, falta de alimentos disponíveis no habitat natural e desmatamento. Os danos que a espécie causa nas residências são: 7,8% barulho; 5,4% sujeira; 4,8% danos no forro do telhado e nas fiações, e 82% disseram não causar nenhum dano. Apenas 0,4% dos moradores fazem modificações em suas casas para impedir a nidificação e 0,4% Sacrificam-nas. Com isto o projeto tende a levantar dados da inter-relação entre a espécie *Aratinga leucophthalma* e a comunidade.

**Palavras chave:** *Aratinga leucophthalma*, nidificação, residências urbanas.

**Órgão Financiador:** Prefeitura Municipal de Dores de Guanhães

## 31. AVALIAÇÃO DO USO DE POLEIROS ARTIFICIAIS COMO ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS ATRAVÉS DA DISPERSÃO DE SEMENTES POR AVES

Rosane Nalon de Andrade<sup>1</sup>, Melina de Paula Pereira<sup>2</sup>, Leandro Moraes Scoss<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bióloga. Laboratório de Ecologia. Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: [nalonornito@yahoo.com.br](mailto:nalonornito@yahoo.com.br) <sup>2</sup>Bióloga. Laboratório de Ecologia. Universidade Vale do Rio Doce. <sup>3</sup> Coordenação de Áreas Protegidas. Fundação Biodiversitas.

Este estudo foi realizado no Campus II da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), no qual foram escolhidos dois ambientes: a mata ciliar, que representa a maior diversidade de plantas arbóreas do local; e o pasto, que não apresenta cobertura florestal. Os objetivos foram identificar qual desses ambientes apresenta maior riqueza de espécies de aves que utilizam poleiros artificiais e determinar o efeito do ambiente e dos poleiros artificiais na síndrome de dispersão de sementes por aves. Foram instalados três conjuntos coletor - poleiro artificial nas duas áreas, e como testemunha, três coletores sem poleiro. As estimativas de riqueza de espécies de aves geradas pelo procedimento Jackknife 1 indicam que a diversidade de espécies de aves que utilizam os poleiros artificiais instalados no pasto do Campus II da UNIVALE é maior que a diversidade de espécies de aves da mata ciliar (inferência por intervalo de confiança;  $p < 0,05$ ). *Tyrannus melancholicus* é a espécie potencialmente dispersora de sementes mais abundante e foi observada utilizando os dois ambientes, provavelmente pelo fato de a espécie apresentar hábito alimentar variado. Em áreas perturbadas, como o Campus II da UNIVALE, espera-se que haja predomínio de estratégias de dispersão que não dependam da fauna local, embora a avifauna dependa particularmente de sementes pequenas (<5mm). Entretanto, os resultados indicam que não foi observado efeito do ambiente (pasto ou mata) sobre a síndrome de dispersão de sementes ( $\chi^2=9,21$ ; g.l.=6;  $p > 0,16$ ) e o poleiro artificial parece também não influenciar no tipo de dispersão de sementes, seja qual for o ambiente ( $\chi^2=1,26$ ; g.l.=6;  $p > 0,97$ ), embora a zoocoria seja mais frequente. Estes resultados suportam a hipótese que os poleiros não são seletivos quanto ao tipo ou síndrome de dispersão de sementes registradas neste estudo, o que indica que a própria dinâmica e as interações presentes no sistema determinam as síndromes de dispersão.

**Palavras chave:** recuperação, poleiros artificiais, dispersão de sementes.

**Apoio:** LabEco.- UNIVALE.

## **32. A LAVADEIRA-DA-CARA-BRANCA, *FLUVICOLA ALBIVENTER*, UMA NOVA ESPÉCIE PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E UM INUSITADO SÍMBOLO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.**

Luciano Moreira Lima <sup>a</sup> e José Fernando Pacheco <sup>b</sup>

<sup>a</sup> UENF, LCA, Setor de Etologia e Bioacústica. e-mail:luciano\_ornito@yahoo.com.br

<sup>b</sup> Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

A Lavadeira-da-cara-branca, *Fluvicola albiventer*, é espécie de ampla distribuição pelo território brasileiro, sendo encontrada desde a região Norte, passando por todos os estados da região Nordeste e estendo-se por todo Brasil Central. Sua ocorrência no sudeste do Brasil é restrita ao noroeste paulista e centro-oeste e norte mineiro. A espécie é, sobretudo, típica de áreas de caatinga e cerrado, habitando às margens ensolaradas de áreas alagadas, como pequenas lagoas e açudes. No dia 11 de outubro de 2005, observei dois indivíduos desta espécie às margens de um pequeno lago localizado no campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes norte do Estado do Rio de Janeiro. A partir deste primeiro encontro a espécie passou a ser regularmente observada no local, culminando com a descoberta, em 20 de novembro de 2005, de um ninho com filhotes. O registro aqui apresentado, documentado através de fotografia, e as observações subseqüentes representam as primeiras evidências concretas da ocorrência da espécie no Estado do Rio de Janeiro, que passa a contar agora com 708 espécies de aves. Cabe ressaltar aqui não apenas a originalidade do registro, mas também o contexto ecológico desta expansão geográfica da espécie. O Estado do Rio de Janeiro, outrora coberto em quase sua totalidade pelo bioma Mata Atlântica, originalmente não apresentava locais potencialmente habitáveis por *Fluvicola albiventer*. A ocorrência da espécie na região em questão é fruto do elevado grau de descaracterização da vegetação original que permitiu que essa espécie, característica de áreas abertas e semi-abertas das regiões Nordeste e Central do Brasil, encontrasse ali condições propícias para sua sobrevivência. Esse fato ilustra muito bem um fenômeno comumente observado em áreas degradadas de Mata Atlântica ao longo de toda extensão do bioma, a substituição das espécies florestais nativas, geralmente de distribuição restrita e pouca densidade populacional, por outras características de áreas abertas e, geralmente, com extensa distribuição geográfica.

**Palavras chaves:** *Fluvicola albiventer*, expansão geográfica, Estado do Rio de Janeiro

### 33. ECOTURISMO E OBSERVAÇÃO DE AVES NA FLORESTA NACIONAL DA RESTINGA DE CABEDELLO - PB.

Suemmey Rocha Albuquerque Ramos<sup>1</sup>, João Luiz Xavier do Nascimento<sup>2</sup>, Andrei Langeloh Roos<sup>3</sup>  
1Bolsista CNPq/IBAMA. Rua Golfo Coronation, 32, Intermars Cabedelo-PB, CEP 58310-000, E-mail: suemmeyabujp@yahoo.com.br; 2Analista Ambiental do CEMAVE/IBAMA. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, BR 230, km 11, Cabedelo-PB, CEP 58310-000. E-mail: joão.nascimento@ibama.gov.br, 3Analista Ambiental do CEMAVE/IBAMA. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, BR 230, km 11, Cabedelo-PB, CEP 58310-000. E-mail: andrei.roos@ibama.gov.br

O ecoturismo é subdividido em várias modalidades, entre as quais, o turismo de observação se destaca por ser uma das formas emergentes atuais que tem chamado a atenção de naturalistas e ecologistas, pois sua prática envolve grande importância para a preservação e estudos da ecologia. É uma alternativa de lazer e conhecimento, sendo acessível ao público de qualquer idade. Entre os clientes entusiasmados estão os observadores de aves (CHAVES, 1998). Visto a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo ser uma Unidade de Conservação onde a visita pública é permitida, o presente trabalho objetiva promover o estudo das potencialidades desta quanto à observação de aves, para a estruturação e o desenvolvimento da atividade ecoturística com fins educativos e de lazer. Para isto, está sendo realizado o levantamento da avifauna através de observações diretas, com uso de binóculos, sendo calculado o índice de abundância; e capturas com redes de neblina, anilhamento e biometria, e o cálculo da Taxa de Captura. Desde 1995, pesquisas são desenvolvidas em prol do inventário da avifauna na FLONA, sendo registrado a presença de pelo menos 88 espécies, pertencentes a 37 famílias. Neste trabalho, foram identificadas 37 espécies de aves pertencentes a 21 famílias. As espécies com maiores índices de abundância em 29:00 horas de observação foram: urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), anu-preto (*Crotophaga ani*) e bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). As áreas que apresentarem maiores diversidades de aves serão selecionadas como importantes para a atividade de observação de aves, e dentre elas se destaca a borda do mangue. Das campanhas de captura, obteve-se Taxa de Captura de 24,4 ave/HR. Das aves identificadas até então, cinco não estão nas listas anteriores, como maria-cavaleira (*Myiarchus ferox*), bentevisinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*), suiriri-cavaleiro (*Machetornis rixosa*) e choca-bate-cabo (*Thamnophilus punctatus*). Mesmo a FLONA não apresentando espécies em extinção ou exóticas, ela apresenta aves de fácil identificação, colaborando com a educação ambiental. O trabalho se encontra em andamento, por isso apenas 42,05% das aves foram identificadas. Essa baixa porcentagem pode estar relacionada a sazonalidade das aves ou a predação.

**Palavras Chaves:** *Birdwatching*, Paraíba, Turismo sustentável.

**Órgãos financiadores:** CNPq/ IBAMA

### 34. ANÁLISE SANGUÍNEA DE AVES SILVESTRES COMO METODOLOGIA DE ESTUDOS PARA SUBSIDIAR A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

Débora Nogueira Campos Lobato<sup>1</sup> e Yasmine Antonini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>- Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Biologia Geral, ICB, E-mail: debora\_bio@yahoo.com.br <sup>2</sup>- Universidade Federal de Ouro Preto, E-mail: antonini@iceb.ufop.br

Aves podem ser utilizadas como indicadores ambientais por meio da análise do seu estado de saúde, geralmente comprometido por diferentes tipos de estresse físico, ambientais e antrópicos. Tais estresses favorecem o declínio das condições clínicas das aves e, por conseguinte, diminuem sua capacidade de sobreviver e reproduzir. O objetivo do presente estudo foi aplicar a técnica de análise de parâmetros hematológicos e nível de parasitemia do sangue de aves como indicadores das condições gerais de saúde, estado nutricional e imunocompetência de aves silvestres. Estes índices hematológicos podem contribuir para a conservação de aves, ao serem utilizados para avaliação do grau de estresse de aves silvestres em áreas submetidas a diferentes tipos de impactos ambientais. As coletas foram realizadas em um Parque Federal de Coimbra, Portugal, em setembro e outubro de 2005. Cerca de 70  $\mu$ L de sangue foram extraídos da veia ulnar (ou braquial) de uma das asas do Chapim Real (*Parus major*), da família Paridae, por meio de uma leve picada com agulha de insulina estéril. O sangue foi coletado com tubos microcapilares de vidro contendo heparina, e o processamento das amostras de sangue foram realizadas segundo Campbell, 1998. Os parâmetros hematológicos avaliados foram: proteínas totais do plasma, hematócrito total, hemoglobina, índice WBL (white blood cell), razão de heterófilo/leucócitos, índices de parasitemia e enzimas detoxificantes. Dessa maneira, através do aprendizado da técnica em Coimbra, Portugal, tornou-se possível a implementação da técnica no Brasil, como mecanismo de avaliação do stress de aves silvestres e futuramente utilizá-la como ferramenta para subsidiar a avaliação do estado de conservação ambiental.

**Palavras chave:** biomonitoramento ambiental, hematologia, saúde de aves silvestres.

## **35. AVALIAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BASEADA EM PADRÕES DE RIQUEZA, ENDEMISMO E AMEAÇA DA AVIFAUNA.**

Marcos de Souza Lima Figueiredo<sup>1</sup> e Marcos Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ecologia, UFRJ. Email: mslfigueiredo@gmail.com; <sup>2</sup> Departamento de Zoologia, UFMG. Email: ornito@icb.ufmg.br

Com o crescente nível de ameaça sobre os ecossistemas naturais e a extinção da diversidade biológica em taxas elevadas surgiu a necessidade de se determinar áreas prioritárias para a concentração dos esforços de conservação, e uma das principais estratégias para a proteção da diversidade biológica brasileira tem sido a criação de Unidades de Conservação. Devido a limitações de recursos financeiros e de pouco tempo disponível para a tomada de decisões, muitas vezes a escolha de áreas protegidas não corresponde à realidade biológica, havendo importantes áreas de endemismo sem nenhuma Unidade de Conservação e áreas de importância biológica extremamente alta com pouca ou nenhuma forma de proteção. O objetivo geral deste trabalho foi o de verificar se o Sistema de Unidades de Conservação brasileiro é adequado para a conservação da avifauna nativa e, identificar possíveis lacunas nos esforços de conservação. Para isso foram identificados os centros de riqueza, endemismo e ameaça de aves no Brasil, de modo a se comparar estes centros com a localização das Unidades de Conservação existentes. Foram compiladas informações a respeito da distribuição geográfica de 1605 espécies de aves com presença registrada para o Brasil. Assim como a riqueza de espécies, o grau de ameaça da avifauna brasileira não está distribuído homoganeamente no território nacional. A costa atlântica abriga a maior parte das espécies ameaçadas, concentradas principalmente nas regiões sudeste e nordeste, e conforme se afasta destas regiões o nível de ameaça da avifauna diminui gradualmente. Do ponto de vista da conservação da avifauna, o SNUC é ineficiente porque não foi projetado de modo a proteger eficientemente os centros de riqueza, endemismo ou ameaça da avifauna brasileira. Uma vez que os padrões de riqueza de espécies e endemismo de aves apresentam forte correlação com os de outros táxons, é provável que o SNUC não os esteja protegendo também.

**Palavras-chave:** Espécies Ameaçadas, Conservação, Táxons indicadores.

**Apoio e Órgãos Financiadores:** Fundação O Boticário de Proteção À Natureza, CAPES, ECMVS/UFMG, USFish and WildLife Service, Fundação Biodiversitas

## 36. PRESSÕES ANTRÓPICAS AFETAM A REMOÇÃO DE FRUTOS POR AVES

Vanessa Grazielle Staggemeier<sup>1</sup> e Mauro Galetti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Ecologia, C.P.199, 13506-900, Rio Claro-SP, e-mail: vanessag@rc.unesp.br

<sup>2</sup>Depto. de Ecologia, UNESP, Rio Claro-SP, e-mail: mgaletti@rc.unesp.br

As plantas e os animais frugívoros mantêm uma forte relação mutualística, na qual as plantas oferecem o recurso alimentar (o fruto) para os animais e estes dispersam as suas sementes. Dessa forma os critérios utilizados pelos frugívoros para escolha dos frutos podem influenciar o sucesso reprodutivo das plantas, afetando a regeneração natural. Nós avaliamos como as características morfológicas do fruto e da planta, além de fatores ambientais, influenciam a escolha dos animais frugívoros. Confeccionamos um banco de dados com informações referentes a frugivoria para 120 espécies de plantas ornitocóricas, tais como: o número de espécies de aves visitantes, o número total de visitas e o número de frutos consumidos pelas aves. Através de uma análise de covariância relacionamos o grau de influência antrópica no local de cada estudo (muita ou pouca) e as características morfológicas das espécies vegetais (forma de vida da planta, tipo de fruto, diâmetro e comprimento do diásporo) com as taxas de visita e consumo de frutos pelas aves. Frutos de espécies arbóreas tiveram maiores taxas de visitas e consumo que frutos de espécies arbustivas. Espécies vegetais localizadas em áreas que sofrem grandes pressões antrópicas tiveram um número de visitas 2,4 vezes menor que as plantas amostradas em áreas preservadas. O consumo de frutos foi 5 vezes menor em áreas alteradas do que em locais protegidos. A fragmentação de habitats e a influência antrópica afetam de forma direta as relações mutualísticas entre plantas e animais, tendo sérias conseqüências na dinâmica rede estrutural que mantém o equilíbrio dos ecossistemas naturais.

**Palavras-chave:** frugivoria, influência antrópica, fragmentação.

## 37. INFLUÊNCIA DO TAMANHO E DA CONECTIVIDADE DE FRAGMENTOS FLORESTAIS PARA A MANUTENÇÃO DE AVES

Alexandre Camargo Martensen<sup>1</sup> Rafael Guerra Pimentel e Jean Paul Metzger<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>PG em Ecologia, Universidade de São Paulo, E-mail: acm@ib.usp.br <sup>2</sup>Depto. de Ecologia, USP, São Paulo - SP

A destruição de ambientes naturais gera paisagens fragmentadas, onde os remanescentes encontram-se espalhados em pequenas manchas isoladas. A Mata Atlântica é um caso extremo deste processo, o que compromete a conservação de diversas espécies. Neste contexto, este trabalho buscou modelares os efeitos do tamanho e da conectividade de fragmentos florestais na conservação de aves, buscando obter dados que possibilitem embasar políticas de manejo de paisagens fragmentadas visando a conservação destas espécies. Para isso selecionamos 17 fragmentos imersos numa paisagem fragmentada que possui 31% de hábitat. Eles variavam em tamanho e conectividade independentemente, o que nos possibilitou modelar os efeitos de cada variável independentemente. O tamanho do fragmento foi dado pela área do fragmento que possuía largura >100m, enquanto larguras <100m foram consideradas corredores. As variáveis de conectividade foram dadas de acordo com a quantidade de mata acessível para espécies capazes de utilizar corredores, ou de cruzar certa distância de ambiente aberto (de 10 a 50m). Nossos resultados apontam que a riqueza de espécies é particularmente afetada pela conectividade, especialmente por corredores e pela quantidade de mata acessível por cruzamentos de curtas distâncias (<30m). A abundância de espécies por sua vez é muito afetada pela presença de corredores. Estes dados sugerem que as aves podem utilizar corredores frequentemente, enquanto cruzamentos de maiores distâncias apesar de factíveis, são menos comuns. A riqueza e abundância dos insetívoros de sub-bosque e dos insetívoros de tronco foram particularmente afetadas pela conectividade, especialmente por corredores para os de tronco. A abundância dos insetívoros de chão foi muito afetada pela área, mas também pela conectividade em todas as distâncias, sugerindo maiores abundâncias em locais com maior quantidade de mata. Os onívoros/frugívoros/granívoros de sub-bosque foram afetados pela área na riqueza e pela conectividade na abundância, provavelmente devido a características da distribuição dos recursos alimentares dos grupos em questão. Desta maneira, estas análises podem embasar políticas de seleção de áreas prioritárias para restauração e/ou preservação, tornando os resultados destes manejos mais seguros.

**Palavras chave:** Mata Atlântica, conservação, fragmentação, manejo.  
**Órgão Financiador:** bolsa de mestrado da FAPESP para ACM.